A NOITE

HOJE — O tempo — Maxima, 21.0; minima, 10.9

HOJE — Os mercados — Café, 7$200; Cambio, 13 3/16 a 13 1/32

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5289

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O maior subsidio

PARA A DEFESA NACIONAL

Por que não fazem os presidentes uma «questão fechada» para taes projectos?

O senador A. Guanabara agita um problema de urgente solução

Pequenos contraventores apanhados na rede de uma canoa policial

Quem ainda não perdeu a sensibilidade affectiva, que a vida, nas grandes cidades, mata, de certo, no Rio, assiste com o maior pezar aos espectaculos horriveis da miseria dos menores abandonados. Nem ha palavras, por mais fortes, por mais energicas, por mais violentas, que sirvam para a articulação do libello contra os que, podendo, não cuidaram jámais de zelar pelas creanças, que, nesta cidade, aos milhares, tocadas pela desventura, empurradas pela mão da fatalidade, rolam de degradação em degradação, na voragem do crime e do vicio, para avolumar gerações inteiras de indigentes e criminosos. Em todo paiz civilisado, o problema de assistencia á infancia desamparada merece a attenção dos publicos poderes. Só no Brasil se descura delle. Por isso, hontem tivemos uma alegre surpresa: falava-se no Senado que o Sr. Alcindo Guanabara, dando tréguas á politica, desde

Para auxiliar suas mães, quasi sempre indigentes, estes pequeninos cavam já pela vida, expostos a todos os miasmas da promiscuidade das ruas

tempos vinha estudando a situação das creanças que perambulam sem destino, entregues á maldade de uns, ás explorações de outros, pelas ruas da cidade, como creaturas arrenegadas e para as quaes, de quando em quando, se baixa um olhar de piedade, que nem por isso lhes minora o triste viver. S. Ex., condoido do que vira, do que soubera, do que lera, dizia-se, estava elaborando um projecto de lei que viria solucionar o problema social. Alvoroçou-se-nos o desejo de vermos, emfim, agitada entre os nossos legisladores questão de tanta magnitude, não nos importando no caso as intenções occultas que possa abrigar o projecto. Elle é desses para os quaes o governo devia ter a energia que já tem posto em pratica a favor de outros de natureza politica. Mais do que qualquer obra, a que se concretisasse em um dique a essas levas e levas de creanças que rolam para o abysmo, de onde surgirão miseraveis, cobertos

Uma penca de menores vadios, entregues á sorte das ruas. Em poucos minutos conseguimos reunil-os, apanhando-os aqui e ali

de doenças e de crimes — mais do que qualquer obra, diziamos — essa immortalisaria um presidente, cobrindo de bençãos a sua memoria.

Num momento em que S. S. passava pela bibliotheca do Senado, abordámol-o e falámos-lhe do assumpto.

— E' verdade que vou apresentar esse projecto, que já está redigido.

— E poderia dar-nos ao menos uma idéa geral do que elle é?

— Pois não. Proponho que os governos federal e municipal tomem a si o amparo aos menores abandonados. No projecto calculei tudo, pensei tudo, e só o tive por feito quando, examinando-o meticulosamente, vi que satisfazia plenamente as exigencias do momento. Proponho a creação de um deposito de menores, com secções para os dous sexos; a creação de um juiz privativo para os menores. A creança encontrada abandonada nas ruas será recolhida ao deposito, podendo os paes, tutores ou quem suas vezes fizer reclamal-a, dentro de tres dias. Si provar o reclamante que é capaz de ter em sua casa o menor, ser-lhe-á este entregue. Essa prova se fará do melhor modo e considera-se incapaz, por exemplo, o pae cujo filho, tendo 11 annos de edade, seja analphabeto; o tutor que se embriaga ou que obriga os menores a trabalhos superiores ás suas forças ou em detrimento da moral e dos bons costumes. Na ilha do Governador crear-se-á uma escola de prevenção para cada sexo. Na escola feminina, além das primeiras letras, se ministrarão conhecimentos de desenho, applicado ás artes e industrias, e se ensinará a coser, bordar, engommar, etc. Na masculina se ensinarão as artes e officios. Nas escolas haverá um medico, que indicará qual a arte ou o officio para cada alumno. Ali será ministrado o ensino religioso, por um serventuario do culto catholico. Esta medida resulta da experiencia: estou convencido de que nada se obterá, no campo da moral, sem a religião.

Para julgar dos delictos dos menores, haverá o juiz especial. Este homem terá os vencimentos de 50:000$ annuaes: trinta de ordenado e vinte de gratificação. E' preciso que seja optimamente pago, porque tem muito que fazer e deve ser um individuo absolutamente independente. As suas audiencias, decisões, etc. serão absolutamente secretas, e o jornal que der publicidade a qualquer dos seus actos será punido com a multa de 1:000$. Isto, para não tornar publica a culpa de um menor, que, para se corrigir, não deve ficar conhecido como delinquente. Antes dos 12 annos ninguem será criminoso. Depois dos 12 até aos 16 não serão ainda delinquentes os que agirem sem discernimento. Neste caso, os paes ou tutores é que responderão pelos crimes dos menores.

Na ilha do Governador serão tambem creadas duas escolas de reforma, nas quaes serão prohibidos os castigos corporaes e das quaes sairão os pequenos para o cultivo das terras. E' opinião geral e acceita que a terra é o melhor correctivo. Nestas escolas haverá officinas diversas. Saidos dahi os menores serão collocados pelo governo, que lhes procurará empregos em fabricas, na agricultura, etc. O projecto está feito de modo a olhar para tudo. Propõe elle que, dos tresentos mil contos da emissão que se vae fazer, dous mil sejam retirados para a sua execução. Depois, os particulares que o quizerem poderão crear outras escolas, como actos de beneficencia, e, neste caso, o governo auxiliará as iniciativas privadas, do modo mais conveniente.

— V. Ex. acha que o projecto alcance approvação do Congresso? — perguntámos, por fim, ao Sr. Guanabara.

— Perfeitamente. Elle cuida de uma necessidade urgente, e o Congresso não póde sinão approval-o.

— E quando o apresenta no Senado?

— Talvez amanhã. Estou um pouco grippado e espero melhorar, para poder falar de modo a ser ouvido. Todos vocês dos jornaes se queixam de que falo muito baixo... E quero que toda gente ouça e entenda bem o que vou dizer.

E o Sr. Alcindo lá se foi, sobraçando uma grande pasta, para a reunião da commissão de finanças.

O QUE E' RIDICULO

O Governo decidiu hontem que não proseguiria na cobrança judicial dos direitos devidos pelos navios alemãis.

Falou-se, para justificar essa atitude, em razões diplomaticas. Essas razões não poderiam deixar de ser ou absurdas ou misteriozas. Hoje, porém, pela primeira vez o *Imparcial* alega argumentos de outra ordem: lembra que, si o processo chegasse até o fim, haveria que vender os navios em hasta publica e certamente outros os comprariam.

Essa razão não parece prodijiozamente forte. Nada impediria o Governo de ser o arrematante e, em todo cazo, a lentidão ou rapidez do processo estaria sempre na mão dele. A lentidão, sobretudo, seria sempre facil de obter...

O que se vê é que, emquanto os atos da nossa diplomacia anti-germanica são vagos, gerais, quazi se diria literarios e filozoficos, tudo vai bem. Assim que eles ferem concretamente os interesses das grandes cazas alemãis desta cidade, razões poderozissimas grelam imediatamente...

Em toda esta questão de navios alemãis não ha outra couza. Trata-se de fornecer a essas poderozissimas cazas o tempo necessario para livra-las da divida pela prescrição. E a isso se chegará...

Ha dias, fazendo na Camara um discurso aliaz excelente, o Sr. Antonio Carlos aludiu á dificuldade do Brazil tomar uma atitude mais enerjica, que poderia tornar-se ridicula.

Não se vê bem porque o Brazil não poderia fazer o que está fazendo Portugal, cuja pobreza em homens e dinheiro, relativamente a nós, é incontestavel.

De mais, só ha ridiculo, quando ha provocação. Ninguem qualificou daquele modo a sublime e heroica rezistencia do exercitozinho belga ao colossal e formidavel exercito alemão.

Nós não atacamos. Defendemo-nos. Quem se poz em estado de guerra contra nós foi a Alemanha. Tudo, portanto, que fizéssemos não poderia ser ridiculo.

Ha, porém, uma situação a que não se pode negar esse qualificativo: é o fato de continuarmos a deixar funcionar tranquilamente no nosso territorio sociedades e associações alemãs de varias especies, com séde em Berlim e outras cidades da Alemanha.

Temos nessas condições bancos, associações colonizadoras, ordens de frades que se ocupam de educação. Chegámos, por conseguinte, a esta situação grotesca: rompemos as relações com a Alemanha, declarámos que nos alistavamos ao lado dos seus inimigos; mas permitimos que ela continue a drenar o nosso dinheiro para o seu paiz, a educar os nossos filhos, chegando mesmo a ter o monopolio de fato da instrução secundaria, como em Santa Catarina, e a povoar o nosso territorio!

Note-se que o direito das associações estranjeiras funcionarem no Brazil depende apenas de ato do Governo, que o pode conceder ou negar. Nada, porém, se tem feito nesse sentido. Continuamos assim nesta contraditoria embrulhada, para a qual o ilustre deputado mineiro achará facilmente qualificativo idoneo: um povo, que se acha em estado de beligerancia com outro, mas que admite no seu territorio associações desse outro para levar-lhe o dinheiro, instruir-lhe os filhos e colonizar-lhe as terras!

Ha poucos dias, se discutiram certos privilejios de invenção concedidos a couzas já inventadas. Si, porém, o Governo Brazileiro quizer pedir patente para o seu procedimento, esteja certo que ninguem lh'a recuzará: a orijinalidade é indiscutivel. E o ridiculo mais ainda...

Medeiros e Albuquerque

Noivos modernos

Um noivo, a suar felicidade por todos os póros, apezar da temperatura baixa que reinava no interior da confeitaria, dizia aos amigos formados em circulo em torno dos apperitivos:

— Vou começar a minha vida de casado em condições muito auspiciosas. Calculem vocês que ella tem seu rendimento, não grande, mas regular; o pae dá uma casa; a mãe um enxoval de luxo; a avó uma mobilia completa, desde a sala de visitas até á cozinha...

— E você? com que entra para o casal?

— Eu, diz o noivo, hesitante; eu... eu entro principalmente com o nome...

Ha paes, porém, que não julgam esta contribuição sufficiente. Assim pensa, entre outros, o pae de uma menina de Botafogo, cujo pretendente foi barrado pelo facto da impecuniosidade e outros motivos.

Apezar de barrado, elle se vae postar na praia toda tarde, e leva horas a sacudir de longe o lenço á pequena, que do vão da janelle lhe responde abanando o seu, freneticamente.

Outro dia, uma amiga da familia, cuja mediação foi pedida para o caso, perguntou á menina:

— Que é isto? que abanar de lenços é este?

— Estamos conversando.

— Conversando? Com quem?

— Estou conversando com "elle". Temos um codigo de phrases.

— E que é que vocês se dizem?

— Quando elle de lá abana o lenço, está me perguntando: "Você me ama?", e quando eu sacudo o meu, esta resposta significa: "Muito!... Muito!..."

— São só essas duas as phrases do codigo?

— Então! exclamou a menina. Para que mais?... — R.

Uma data religiosa em Nictheroy

A capella de N. S. da Conceição em Nictheroy. *(Vide noticia na 4ª pagina)*

A batalha da Flandres recomeçou com successo para os alliados

As manobras do governo allemão em torno da paz

Recomeçou a batalha da Flandres. Como foi previsto, logo que o tempo melhorou, inglezes e francezes, aproveitando-se das vantagens ganhas nos ultimos dias de julho entre Ypres e Dixmude, voltaram a atacar os alle-

A região da Flandres, onde se trava a nova batalha; a parte traçada indica o terreno conquistado ante-hontem e hontem pelos inglezes e francezes

mães. A frente de combate estende-se por vinte e cinco kilometros, dividindo-se o sector em duas partes: de Zuydschoote a Dixmude, a cargo dos francezes; de Hooge a Zuydschoote, a cargo dos inglezes. Os francezes, avançando para léste e para o norte, attingiram a estrada de rodagem que vae de Zuydschoote a Dixmude, tomaram a cabeça de ponte de Driegrachten, na estrada de ferro de Dixmude a Ypres, e, alcançando o curso do pequeno rio Steen, affluente do Yser, approximaram-se de Woummen e cobriram plenamente o flanco esquerdo das tropas britannicas que operavam ao sul.

Os inglezes, acompanhando este movimento, atacaram os allemães nas suas posições elevadas entre a estrada que vae de Ypres a Menin e Langemark, isto é, na extrema esquerda da sua frente. Todos os objectivos foram alcançados nesse sector de quinze kilometros. Occuparam as tropas britannicas Langemark, o que lhes abre o caminho para Roulers e permitte aos francezes e belgas proseguirem para léste na região de Dixmude. Progrediram ainda os inglezes nas regiões de Fresenberg e de Hooge, apoderando-se de umas alturas em que os allemães apoiavam toda a sua resistencia. Em outra parte da sua linha, na região de Lens, os inglezes levaram a effeito outra operação importante, visando aquelle centro ferro-viario. Atacando na direcção de Loos, os inglezes começaram a rodear Lens pelo norte, da mesma maneira que já a rodeiam pelo sul. As vanguardas britannicas chegaram já sob os muros da cidade e póde-se prever que a queda desse centro carbonifero em poder dos inglezes não demorará muito. Nas operações realisadas hontem, nas regiões de Ypres e de Lens, os inglezes fizeram mais de 2.700 prisioneiros, entre os quaes 60 officiaes, e capturaram muito material, incluindo varios canhões.

No resto da frente occidental não houve acontecimentos de importancia. Na frente italiana, as operações continuam quasi paralysadas. Certamente que Cadorna prepara mais um daquelles saltos que caracterisam a sua estrategia e que tão grandes resultados dão. Na frente russa tambem não houve modificações importantes. Os russos, como se previra, detiveram-se ao longo da fronteira oriental da Galicia e na Bukovina, quebrando a offensiva teutonica e detendo o avanço dos allemães. Na Volhynia pronuncia-se um movimento de offensiva russa, que póde vir a assumir proporções de grande alcance. Na Rumania os austro-allemães proseguem na sua offensiva, mas sem resultados apreciaveis.

De toda a parte surgem os protestos contra as propostas de paz do papa. Sómente a imprensa austro-allemã elogia a iniciativa de Benedicto XV. E' de notar, entretanto, que não tenham sido até agora conhecidas aqui em detalhe as opiniões dos jornaes allemães sobre este assumpto. Já havia tempo mais do que sufficiente para isso. A demora só se explica pela censura que o governo allemão está exercendo, com o fim de impedir que o mundo se certifique desde logo, pelos applausos da imprensa germanica ás propostas do papa, que a iniciativa de Benedicto XV foi inspirada pelos imperios centraes. Mas é um cuidado inutil, como se vê. O mundo não se illudiu, e desde o primeiro momento ficou a descoberto a fonte em que o papa se inspirou. Bastava o facto da primeira noticia ter surgido de circulos francamente germanophilos, e, mais ainda, o texto da nota ter sido publicado primeiro em Berlim do que em Roma, para termos a certeza de onde brotaram as propostas de paz.

O novo ministro do Supremo

BELLO HORIZONTE, 17 (Serviço especial da A NOITE) — O «Commercio de Minas» daqui garante que já foi assignado o decreto nomeando o desembargador Edmundo Lins ministro do Supremo Tribunal Federal.

TANTO FALOU...

ERA UM DIA UMA CABEÇA

PERFIL LONGITUDINAL

PLANO HORISONTAL

ESCLARECIMENTOS

O "Cabeça mysteriosa" é um homem de estatura anormal, tendo, no maximo, 1m,20 de altura.

A vasta cabelleira e a formidavel barba servem para encobrir o buraco em o qual está enfiado o pescoço do "Francisquinho".

Esta legenda vinha junto ao desenho que nos enviou a commissão investigadora a que nos referimos.

O estudante é uma das tres entidades com as quaes o conselho popular manda que se não metta ninguem á tôa. Temos uma de estudantes hoje. Os senhores já terão tido naturalmente conhecimento de uma "cabeça mysteriosa" que vem falando todos os dias, de tantas a tantas horas, num gabinete preparado num predio da Avenida, com entradas pagas. Pois os estudantes tanto fizeram que descobriram o "truc" e nos enviaram em relatorio o resultado de suas investigações, acompanhado de um desenho demonstrativo. Ora, ahi está. Tanto falou a cabeça que foi um dia uma cabeça...

Mas todo mundo sabia que não podia deixar de ser alguem a falar, mostrando só a cabeça e escondendo o corpo. Isso era cousa sabida. O que não era sabido era onde mettia o corpo o falador. Era cousa sabida pela gente grande, como se diz, porque as creanças, essas de hoje, como as de hontem, como as de sempre, ficavam mesmo na crença de que pudesse andar uma cabeça a rolar por este mundo dizendo cousas, falando sempre e tendo sempre ouvidos que as ouvissem. E' verdade que se usa muito dizer: fulano perdeu a cabeça, e dahi poder ser tida a cabeça mysteriosa da Avenida como uma dessas.

O facto é que, não a cabeça, mas o "truc" vinha interessando a todos que têm ido ao gabinete mysterioso ouvir o "Francisquinho" ou ver o mover dos seus labios e o piscar dos seus olhos, vivos e espertos.

A tal cabeça vinha contrariando ainda o proloquio popular que diz: a palavra é de prata e o silencio é de ouro. Ali no gabinete do esperto empresario vinha acontecendo o contrario: quanto mais a cabeça falava, mais o dinheiro dos curiosos caia no "guichet" do bilheteiro.

Do que se não falava era do corpo. E era exactamente do corpo que se precisava saber onde estava, onde ficava ou como ficava. Onde, pois, o acephalo daquella cabeça? Esse era o problema.

Nesta terra de cousas acephalas, não se podia conceber uma só cabeça a falar por conta propria e por conta das outras que não se sabe onde andam.

E tanto a cabeça falou que era um dia uma cabeça. Constituiu-se uma commissão investigadora, composta dos academicos Walter Maya, director, e Julio Brandão Netto, Carlos Boguetli Teixeira, Sergio Rocha Miranda, Luiz Sampaio e Roberto Moura, membros, como peritos "detectives". A essa commissão se deve, pois, a descoberta do "truc" da cabeça mysteriosa, cousa que já os nossos avós contavam como tendo feito successo na côrte.

O angú de Matto Grosso azedou

O deputado P. Leite acha que o general ha de ter procedido bem

Estourou hoje como uma bomba, nos centros politicos, a noticia da degringolada matto-grossense. Ninguem se preoccupava mais com a politicagem que campea por aquelles sertões do Brasil. Julgava-se que as facções em luta tivessem dividido o queijo em partes eguaes e que cada uma se contentasse com as fatias que lhes caberiam. Ha mais de um anno que os accordos andam e desandam, fazem-se e desmancham-se com grande prejuizo para os nossos fóros de paiz politicamente organisado e causando graves perturbações a outros mais legitimos interesses nacionaes, porquanto essas lutas politicas absorvem as attenções de todo o mundo governamental.

Sempre, porém, que se tratou de um accordo para apaziguar Matto Grosso, uma cousa ficou em evidencia: — a desconfiança com que as duas partes se tratam. Afinal, depois de muitas marchas e contra-marchas, resolveu-se o pedido de demissão collectiva de todas as autoridades estaduaes, dando-se, por isso, a intervenção. Para lá seguiu o Dr. Camillo Soares, acompanhado de força federal e de uma côrte. A sua acção foi sempre bem vista por ambas as facções. Agora, que S. S. teve licença para vir ao Rio, defender-se em um processo em que se vê envolvido, o general Caetano de Albuquerque obtem um "habeas-corpus" do juiz substituto federal e, segundo dizem os telegrammas, á hora em que o Sr. Camillo, já substituido por um Sr. Guimarães, se preparava para embarcar, deu sciencia a este de que ia assumir o cargo de presidente do Estado, em virtude desse "habeas-corpus". Ninguem esperava por isso.

O general Caetano de Albuquerque

O governo tem recebido poucas informações a esse respeito. Pelos antecedentes, entretanto, é de acreditar que o Sr. Caetano de Albuquerque, general do Exercito, não tenha dado um passo de tal ordem sem contar com elementos seguros que o garantissem na suprema magistratura do Estado.

As noticias hoje publicadas são todas de origem contraria á politica do Sr. Caetano de Albuquerque. O unico congressista filiado ao seu partido é o Sr. Pereira Leite. Por isso mesmo fomos ouvir S. Ex. sobre o assumpto:

— Nada recebi de Matto Grosso sobre o que me pergunta, respondeu-nos o Dr. Pereira Leite. Sei, por um amigo que recebeu telegramma de Matto Grosso, que o general Caetano de Albuquerque pediu e obteve do juiz substituto federal um "habeas-corpus" para reassumir o cargo de presidente do Estado. Esses "habeas-corpus", porém, são dados mas em gráo de recurso para o Supremo Tribunal.

— Mas os antecedentes dessa resolução do chefe do seu partido? Poderia nos dizer alguma cousa sobre elles?

O Sr. Pereira Leite passou a nos contar a historia dos accordos:

— Não sei, como já lhe disse, si o general Caetano assumiu o governo. A luta politica no meu Estado cessou em virtude do accordo, ou, melhor, dos accordos propostos pelo Sr. presidente da Republica. Nós estavamos com toda a força no Estado e venceriamos o pleito. Houve o que todo mundo sabe. Todos nós queriamos paz no Estado. O Sr. presidente da Republica mostrou desejos de harmonisar as paixões politicas. Attendi ao seu appello e fiz o que estava ao meu alcance, para se estabelecer o accordo, ficando assentada a renuncia do general Caetano e outros pontos. Fez-se a intervenção para se proceder á eleição livre do novo presidente. Surgiram logo serias divergencias, porque a eleição devia fazer-se pelo alistamento antigo e os azeredistas queriam que ellas fossem feitas pelo alistamento moderno. Isso foi que motivou outra vez a intervenção do Sr. presidente da Republica, para se estabelecer um novo accordo. Pugnei ainda uma vez por este, para apaziguar o Estado. Escrevi ao meu amigo coronel Pedro Celestino, para acceder aos desejos do Dr. Wenceslão. Elle me attendeu. Foi, então, estabelecido o novo accordo, ficando assentada a candidatura do bispo D. Aquino, para presidente, e de Antonino Ferrari, para 1º vice-presidente. Houve uma difficuldade creada pelo azeredismo: nós queriamos o Dr. Estevão Corrêa para 2º vice-presidente; o Sr. Azeredo quiz o logar para um seu correligionario. Cedemos, passando o nosso amigo para 3º vice-presidente.

Assim estavam as cousas. Sempre tivemos provas da má fé com que agiam os nossos adversarios. Talvez por isso o nosso chefe tivesse requerido o "habeas-corpus", isto é, certo de que o accordo feito sob o patrocinio do Sr. presidente da Republica estava sendo e seria burlado. Acredito que o general Caetano tem sobejos motivos para acreditar o accordo burlado na parte referente a elle, pois ficou assentada a sua eleição para senador e o Sr. Azeredo não permitte isso. Portanto, si houve alguma cousa em Matto Grosso, a culpa não cabe a nós, mas tão sómente aos burladores dos accordos. Mas, terminou o Sr. Pereira Leite, eu lhe digo isso em particular, porque, como já lhe informei, não tive telegrammas de Matto Grosso.

Na Guerra não se sabe de nada

O ministro da Guerra recebeu, ás primeiras horas da madrugada de hoje, um telegramma do Dr. Joaquim Guimarães, communicando haver assumido o governo de Matto Grosso, em substituição ao Dr. Camillo Soares. Além desta informação, até agora nenhuma outra teve o ministro da Guerra.

A situação na Hespanha

As autoridades consideram dominado o movimento revolucionario

MADRID, 17 (Havas) — As autoridades consideram dominada a greve revolucionaria em Valencia e Bilbáo. Foram encerrados pela policia os centros operarios e republicanos de Oviedo, Zaragosa, Santander e San Sebastian. Parece que nos outros pontos da provincia reina tranquillidade.

Ecos e novidades

Appareceu hoje uma defesa particular da reforma "post-mortem" do general Fileto. Essa defesa basea-se em dous pontos: o de que o general não deixou fortuna, não passando as noticias publicadas a esse respeito de obra da maledicencia ou da calumnia, e o de que, "de tantas reformas até hoje feitas em identicos circumstancias, só a ultima provocou o reparo feito". Como se vê, esse defensor é mais habil que o do gabinete do Ministerio da Guerra, que pretendeu tapar o sol com a peneira da sua ingenuidade... Mas, voltemos á nova defesa. Não é exacto que as noticias referentes á fortuna deixada pelo general Fileto tenham intenção calumniosa. Todos os jornaes a deram, e aliás não fizeram mais do que repetir uma cousa muito sabida em vida desse official, isto é, que elle era muito rico. O proprio "Jornal do Commercio", sempre tão parcimonioso em informações dessa ordem e que não pretendeu calumniar a memoria de uma pessoa a quem dedicou caloroso e enthusiastico necrologio, disse que o general Fileto "deixava grande fortuna". Mas essas cousas não se discutem. Dinheiro e casas não são cousas que se possam esconder facilmente.

Quanto ao outro ponto, a defesa não é menos feliz. Não é verdade que não tenhamos protestado contra as outras reformas feitas nas mesmas condições. Protestámos varias vezes, como se poderá ver com um pouco de trabalho, percorrendo as nossas collecções. E si não protestámos com mais frequencia é porque, como aliás fizemos justiça ao actual governo, essas reformas não têm sido ultimamente communs. Parece-nos mesmo que é a primeira vez que a boa fé do actual presidente da Republica foi illudida...

* * *

Não sabemos si o Sr. prefeito tem ido ao theatro Municipal... Mas, mesmo que tenha ido, não foi com certeza ás geraes, "torrinhas", "gallinheiro", ou que melhor nome tenha. E S. Ex. bem precisava fazer uma visita áquellas regiões elevadas, ao menos para deixar no espirito dos funccionarios do theatro a impressão de que o publico do "gallinheiro" é com toda certeza mais "prompto" e menos elegante que os tresentos e tantos de Gedeão lá de baixo das poltronas e dos camarotes, mas, nem por isso, menos filho de Deus, e o que é ainda mais importante, tão bom contribuinte dos cofres municipaes e tão legitimo pagante da bilheteria como aquelles.

E o Sr. Dr. Amaro Cavalcanti nem póde imaginar as desditas de um freguez das geraes daquelle famoso pachyderme, que fez a fortuna de tanta gente, em detrimento dos cofres municipaes. Não bastava que na construcção do theatro não se tivesse ligado a menor importancia ás geraes, que só foram feitas porque não é costume haver theatro sem geraes... Não bastava que ali não houvesse conforto, que seria demais, mas no menos, commodidade, que seria sufficiente... Não bastava que as geraes lateraes fossem inteiramente inuteis e apenas um meio dos empresarios arrancarem alguns mil réis dos papalvos que ignoram que dali não se ouve, nem se vê cousa alguma... Não bastava isso... O desaforo — porque é um desaforo — vae além... Durante as representações costuma-se fechar as torneiras do encanamento d'agua, mesmo com prejuizo da hygiene, para que o pessoal do "gallinheiro" seja obrigado a procurar o botequim para matar a sêde... E ainda não é tudo: antes dos espectadores se retirarem, a luz é apagada, de maneira que todos, inclusive senhoras, são obrigados a descer as escadas quasi no escuro...

* * *

Escreve-nos um cavalheiro que esteve recolhido ao manicomio de Barbacena — pelo menos é elle proprio quem o diz:

"Sr. redactor — Uma nota para seus "E'cos": o deputado J. Bonifacio apresentou ao orçamento do Interior emenda augmentando de 6:000$ a verba 20ª (Assistencia a Alienados), para serviço de dermatologista. Pensará o senhor que é uma medida reclamada pelo director ou pela necessidade do serviço daquelle estabelecimento? Nada disso. E' mais um augmento de despesa ditado pelo filhotismo, em que são ferteis nossos politicos, inclusive os mineiros. A Assistencia a Alienados tem muitas outras necessidades para melhor attender aos fins a que se destina, como, por exemplo, mais verba para pessoal, que está reduzido á proporção de um empregado para quarenta e cincoenta doentes (desproporção em extremo prejudicial ao serviço), quando deveria ser de um para dez, segundo a opinião dos technicos. Consta, porém, que é para empregar um Dr. Gilberto, mineiro, que não deixa o frack dos Bonifacios.

E assim esse filhote, recem-rebento da nossa Faculdade de Medicina, teria logar, sem concurso, com vencimentos maiores do que outros medicos daquelle estabelecimento, onde trabalham ha muito tempo, tendo feito concurso, como são os assistentes. — Um ex-maluco."

Uma questão de immigração

A Agricultura já havia respondido ao Itamaraty

O Sr. ministro do Exterior, respondendo ao officio da mesa da Camara dos Deputados em que foram pedidas informações sobre um possivel entendimento do Estado de S. Paulo com o governo da Republica do Uruguay para facilitar contratos de trabalhadores agricolas, diz que essas informações foram solicitadas do Ministerio da Agricultura ha cinco mezes, isto é, a 15 de março deste anno.

Noticiámos hontem, esse facto e extranhámos, como era justo, a prolongada demora.

Percorrendo, porém, a collecção do "Diario Official" verificámos que o Ministerio da Agricultura remetteu já os dados pedidos e o fez pelo aviso n. 100, de 21 de maio.

Como será, então, isso?

A commissão do Exercito que vae aos Estados Unidos

Foi nomeada a seguinte commissão para ir aos Estados Unidos da America do Norte, adquirir material bellico para o nosso Exercito e fazer estudos sobre a fabricação do aço: chefe tenente-coronel Alipio Gama, major João Borges Fortes, capitão Alexandre Galvão Bueno, primeiros tenentes Marcolino Fagundes e Othon de Oliveira Santos e segundos tenentes Luiz Procopio de Souza Pinto e Franklin Emilio Rodrigues.

A greve na Central Argentina

O governo intima essa estrada a normalisar os seus serviços

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — O governo intimou a Estrada de Ferro Central Argentina a normalisar todos os seus serviços no praso de 24 horas e a readmittir todos os seus empregados, que se declararam em parede. Ignora-se qual será a attitude da empresa da referida estrada de ferro; suppõe-se, porém, que obedecerá á intimação do governo.

A viagem do nuncio apostolico

As impressões de S. Ex. sobre a capital paulista e a cidade de Itú

Sobre a nota do Vaticano... psiu !

Regressou hoje pela manhã, de sua excursão a Ytu', S. Paulo, S. Ex. o Sr. nuncio apostolico, monsenhor Scapardini. No mosteiro de S. Bento, onde se acha S. Ex., falámos ao addido da Nunciatura Apostolica e secretario particular de S. Ex., D. Pietro Borgia, sobre a impressão que teve o representante diplomatico do Vaticano no visinho Estado.

Disse-nos o Dr. Pietro:

—O Sr. nuncio regressa verdadeiramente satisfeito sobre tudo quanto teve ensejo de observar nesta linda viagem ao prospero Estado de S. Paulo. Como é sabido, S. Ex. foi assistir em Ytu' aos festejos do cincoentenario da fundação do Collegio de S. Luiz, dos padres jesuitas.

Na capital paulista a recepção que tivemos foi muito solemne: mundo official, clero, povo, tudo engrandecia a imponencia da mesma. D. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo, poz á disposição da comitiva o palacio de S. Luiz, onde tomaram aposentos especiaes o Sr. nuncio e o monsenhor Agostinho Benassi, bispo de Nictheroy.

A nossa estada na capital foi pequena. Em Ytu' tivemos, outrosim, uma alta recepção, seguindo-se o programma das festas. S. Ex. o Sr. nuncio pontificou no dia 12 e nesse mesmo dia D. Duarte Leopoldo celebrou a missa de communhão geral.

O alto clero esteve reunido, assim, em Ytu', podendo, de memoria, citar os nomes dos monsenhores Passalacqua e Manfredo, figuras de destaque no clero paulista; padres Cabrita e Pinto e o Rev. padre Yabar, superior dos jesuitas.

Arriscámos ainda uma perguntar assás importante: a referente á proposta de paz do Vaticano.

—Ah! — disse-nos o Dr. Pietro — Na historia da grande guerra o passo do Vaticano terá assignalado destaque. A todos da comitiva a noticia surprehendeu desde São Paulo, onde os periodicos trataram e exploraram largamente o notavel facto que a politica internacional regista e provoca um milhão de commentarios. Mas — continuou — sobre tão delicado assumpto a nunciatura não pode ainda falar; não tem elementos para falar; desconhece, mesmo officialmente, detalhes e as circumstancias do grande acontecimento. Tudo é, pois, prematuro. Sobre a questão da proposta de paz já divulgada pela imprensa mundial, cousa alguma disse a nunciatura no Brasil — rematou, com um sorriso, o amavel e canonico Dr. Pietro Borgia, addido e secretario particular de S. Ex.

Aos nossos leitores de Minas

Cuidado com o Ricardo Cerqueira !

Anda pelo interior do Estado de Minas mais um espertalhão intrujando os incautos, angariando assignaturas da A NOITE, de que se diz representante, e passando recibos com o nome de Ricardo de Cerqueira.

Temos recebido, nesse sentido, varias reclamações, principalmente da cidade de Ubá, onde esse "cavalheiro" começou a operar em junho ultimo, apossando-se, por esse processo indigno, de varias quantias.

Além dos nossos agentes locaes — repetimos ainda uma vez — o nosso unico representante nos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo é o coronel Arthur Vieira de Rezende, aliás muito conhecido nesses tres Estados, que tem percorrido constantemente.

A carne e o jogo do empurra

Os invernistas defendem-se

Do deputado por Minas Geraes, Sr. Dr. Sebastião Mascarenhas, recebemos o seguinte:

"O prefeito, cumprindo seu dever de minorar as torturas do povo carioca, victima da carestia mais ou menos artificial de generos alimenticios, tem suas vistas voltadas, neste momento, para o preço elevado da carne. Marchantes e exportadores, chamados á fala, reciprocamente se recriminam, e afinal chegam ao seguinte accordo: atirar sobre os hombros dos invernistas mineiros todo o peso da carestia da carne, chegando o exportador a affirmar que os invernistas de Minas açambarcam o gado dos criadores e fazem imposição de altos preços. Cae por si esta falsa imputação, porque os invernistas, em geral, são criadores, e vice-versa. Impossivel, portanto, o fantastico açambarcamento. O que ha de real nesta questão é que o preço do gado é feito pelo marchante e pelo exportador, limitando-se o invernista, muito naturalmente, a vender sua mercadoria áquelle dos dous unicos compradores que melhor preço lhe offerece. Procurem, pois, outra explicação para a carestia, que, si não é filha da astucia do marchante e do exportador, tambem não é, e jámais poderá ser, culpa do invernista, que do boi só vende a carne, dando de quebra ao comprador o couro, os miudos, etc., e, não raras vezes, a propria pelle. Ninguem ignora que o gado gordo não póde ser objecto de açambarcamento por parte do invernista porque no fim de pouco tempo, especialmente entrando o periodo da secca, fatalmente desandará, emmagrecerá e perderá o valor.

A estatistica official do gado, mais ou menos hyperbolica, deu origem á crença de poder o Brasil fornecer carne a este mundo e o outro; no fim de algum tempo veremos si a producção da criação poderá supportar o escoamento mensal de 50 mil bois para consumo do Rio de Janeiro e do exterior, além do necessario para todo o paiz.

Si, entretanto, o prefeito exigir dos marchantes o preço de 500 réis por kilo de carne, elles não se recusarão a esse rasgo de misericordioso patriotismo, porque podem impor aos invernistas o preço de 200 réis, e estes que se resignem a vender cada boi pelo preço do sal consumido.

Providencias mais firmes e efficazes são necessarias neste assumpto, porque o problema não se póde resolver sómente com um tostão mais ou um tostão menos em kilo de carne.

E' necessario que o governo lance suas vistas sobre o martyrisante transporte de gado nas estradas de ferro, sobre o sal que anda a preço de pharmacia e sobre o modo como se fazem as compras de gado nas feiras. Talvez tenha razão um velho criador, de quem ouvi estas palavras: o negocio de boi nunca se endireita, porque é bicho de chifre torto."

Volta a greve

Os operarios da Andarahy

Tecelões e sapateiros

Declararam-se hoje em greve todos os operarios da Fabrica de Tecidos de Andarahy, antiga Botafogo.

Os sapateiros tambem se declararam em greve.

Os operarios da Fabrica Andarahy, em conjunto, contando com as officinas mecanicas, são em numero de 1.200 entre homens, mulheres e creanças.

Motivou o movimento de hoje: primeiro, o modo insolente por que são tratados os operarios da fabrica pelo gerente Dr. Wateaux, segundo dizem os grevistas, pois até pancada dá nos menores e nas menores que trabalham presas nas respectivas salas de trabalho, desde 1 1|2 até 2 horas.

O accordo feito pelo Dr. chefe de policia começou a ser desrespeitado hontem, na hora de serem abandonados os trabalhos, á tarde, sendo varios operarios reprehendidos por deixarem as suas officinas ás 5 horas, conforme o boletim affixado logo á entrada da fabrica, segundo o accordo feito com os directores da fabrica e o chefe de policia. Entre os operarios reprehendidos hontem, o de nome Joaquim Medeiros Travassos, não se conformando com os insultos proferidos pelo gerente, respondeu que estava dentro da sua hora e que depois de seus trabalhos diarios não admittia observações. Foi o bastante para que o gerente, hoje, logo á entrada do pessoal na fabrica, pela manhã, chamasse Joaquim dizendo-lhe que estava despedido e que fosse receber as suas contas no escriptorio. Isso causou indignação nos demais operarios, que, depois de commentarem o facto, deixaram todos a fabrica, indo uma commissão aos directores para dizer que os operarios não mais voltariam ao trabalho sem a reintegração do operario dispensado e sem o verdadeiro cumprimento do accordo feito por mediação do Dr. chefe de policia.

Visto isso, foi a fabrica fechada até segunda-feira.

O que disse o administrador da fabrica

—Pode nos dar algumas informações sobre a greve?

—E' natural esse movimento. Nós já não ligamos a isto. Nada posso adeantar a respeito. O caso está na policia. Sou incompetente para divulgar factos.

A policia

No 16º districto, onde estiveram varios operarios que foram mandados pelo 1º delegado auxiliar, demoraram o tempo necessario para explicar o facto tal como se dera hoje pela manhã na fabrica.

Declararam, unanimes, que os operarios da fabrica são muito mal tratados pelo gerente. Accrescentaram ainda esses operarios que o Sr. Wateaux tem por costume aggredir operarios, como aconteceu hoje com o despedido Joaquim Medeiros Travassos.

Na delegacia foi aberto inquerito a respeito.

O que nos disse o director Sr. Laorden

Procurámos ouvir um dos directores da fabrica. Conversámos com o Sr. R. Laorden, director-thesoureiro da companhia:

—O incidente não teve a importancia que estão lhe emprestando. Hontem, como o Dr. Jean Wateaux, gerente, por questões de serviço, chamasse á ordem um operario, este, exaltando-se, retrucou em termos baixos á censura do chefe. O Dr. Wateaux immediatamente mandou pagar o operario e mandou prohibir a sua entrada no recinto da fabrica.

Hoje, quando os operarios entravam para dar inicio ao trabalho, o operario Joaquim Travassos quiz entrar á força, e não conseguindo, esperou um momento de distracção do Dr. Wateaux e vibrou-lhe um forte soco nas costas. No momento estabeleceu-se grande confusão, e os operarios que ali se encontravam seguraram o aggressor e alguns companheiros do operario Travassos secundaram-n'o nas desordens. Mas em poucos minutos a calma estava restabelecida.

Suspendemos os trabalhos da secção de tecidos de algodão, á qual pertencia o operario Travassos, e na proxima segunda-feira recomeçaremos na tarefa, isto é, excluindo um grupinho de operarios anarchistas.

A fabrica pede garantias

A Fabrica Andarahy, a pedido de seus directores, está sendo guardada por um contingente de infantaria commandado pelo tenente Nobrega. Agentes de policia fazem o policiamento secreto.

A reunião de hoje dos operarios da Andarahy

Reuniram-se hoje na séde da União dos Estivadores os operarios da Fabrica Andarahy, com o fim exclusivo de tratarem do caso havido hontem com o operario Joaquim Medeiros Travassos. Nessa reunião vão tratar tambem os operarios da falta de cumprimento do accordo feito por intermedio do Dr. chefe de policia. Neste sentido vão organisar uma commissão para se entender com S. Ex.

Os sapateiros querem de novo fazer parede — Os patrões não cumprem o accordo

Declarou-se em parede pacifica grande numero de operarios sapateiros, pelo facto de varios patrões não terem cumprido o accordo feito entre operarios e patrões, sendo intermediario o Sr. chefe de policia.

Algumas casas estão paralysadas, como a Polar, onde teve inicio o movimento, por terem os proprietarios desta despedido o operario Custodio Pedroso, que é increpado de haver feito parte de uma commissão de operarios que foi ao escriptorio dizer que o accordo não estava sendo cumprido. A esta casa seguiram-se outras. Na reunião havida hontem pelos operarios sapateiros ficou deliberado officiar-se ao Sr. chefe de policia a respeito e publicar um manifesto dirigido á classe, afim desta se manter solidaria e não começar os trabalhos naquellas casas onde os patrões não cumprirem o accordo já estabelecido.

Adheriram hoje mais os operarios das seguintes casas: Cleveland e Sul-America.

Hoje á noite a Liga dos Operarios em Calçado vae se reunir na União dos Estivadores, afim de tratar de assumptos referentes ao momento.

As tres marcas falsificadas

Uma allemã, outra italiana e a ultima brasileira

Aquelle caso curioso de contrafacção de marcas, occorrido em S. Paulo, entre tres firmas commerciaes, uma allemã, outra italiana e a ultima brasileira, foi hoje julgado definitivamente no Supremo Tribunal Federal. A firma allemã era a Hoffmann & Schmidt, a italiana Mattarazzo & C. e a brasileira Amideria Paulista.

A allemã fez um registo de uma marca aqui no Brasil para um determinado producto. Veiu a guerra e o producto allemão desappareceu do mercado. A firma brasileira, aproveitando-se disto, fez um registo identico e, mais tarde, a italiana foi-lhe nas aguas. A brasileira promove a annullação da marca da italiana, por contrafacção. A annullação é obtida. Vem a brasileira ao fôro criminal processar a italiana, uma vez obtida a nullidade do registo desta ultima. Proposto este processo crime, entra em scena a firma allemã: requereu a nullidade do registo da brasileira, por contrafacção da sua marca. A italiana viu chegar a vez de se safar da enrascada e pede um "habeas-corpus" para se livrar do processo crime, allegando que si ella falsificara o registo da brasileira, esta, por sua vez, falsificara o da allemã, e, assim, era parte illegitima para promover processo criminal, porque vinha a ser co-autora do crime. O "habeas-corpus" veiu ter ao Supremo que, na ultima sessão, pediu informações á justiça paulista que processou os factos, e hoje, recebidas as informações, deliberou o tribunal deixar que a justiça paulista deslinde o complicado caso e negar o "habeas-corpus" á firma italiana.

Uma locomotiva causa varios incendios em Ponta Grossa

CURITYBA, 17 (A. A.) — Uma locomotiva da Estrada de Ferro, em Ponta Grossa, queimando lenha, forçou a tiragem durante meio kilometro de chegada á estação, occasionando diversos incendios naquella localidade, alarmando a população da cidade e do campo. A casa n. 16, da rua Ermelindo Leão foi a primeira a ser attingida. O facto alarmou a população de Ponta Grossa, que julgava fosse toda a cidade destruida pelo fogo. A locomotiva causadora do desastre foi a de n. 100 da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Um carroceiro tenta matar outro a tiros de revólver

Na rua Camerino os dous se encontraram. Algum tempo, á presença já de varios curiosos, elles discutiam, trocando ameaças.

Subito, um dos contendores, João Rodrigues, carroceiro, desfechou tres tiros de revólver no companheiro, Antonio Cunha, que saiu ferido no braço direito. Estabeleceu-se o tumulto. Trilaram apitos e quando a policia chegou já o criminoso havia dado o fóra.

O ferido foi medicado pela Assistencia, sendo lisonjeiro o seu estado.

Na delegacia do 2º districto está aberto inquerito, tendo sido a victima submettida a corpo de delicto.

Rodrigues é conductor do caminhão numero 3.158 e Cunha do de n. 5.053.

O sorteio militar em Sergipe

Do presidente de Sergipe recebeu o marechal Faria o telegramma abaixo:

"Accuso com satisfação o telegramma em que V. Ex. me transmittiu a mensagem do Dr. Pedro Lessa, presidente da commissão executiva da Liga da Defesa Nacional. Em resposta, tenho a honra de communicar a V. Ex. que, attendendo á solicitação contida na referida mensagem, me dirigi aos representantes do executivo e legislativo municipal, pedindo-lhes o maximo zelo, criterio e imparcialidade no alistamento para o sorteio militar, de cuja junta fazem parte, pois, reconhecendo a importancia e a necessidade imprescindivel da execução regular do sorteio para a efficacia da defesa do nosso paiz, de tanta relevancia, o meu governo reconhece, em tal serviço, que o sorteio militar foi incluido no programma da educação civica approvado no corrente anno para as escolas publicas. Attendendo sempre com prazer quaesquer solicitações em tal sentido, apresento a V. Ex. minhas cordiaes saudações.— (A.) Oliveira Valladão."

Mais uma estação telegraphica inaugurada

TAPEROA' (Parahyba), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Foi hontem inaugurada a estação telegraphica de Cabeceiras, estando já concluida a construcção do ramal de S. José Cordeiros.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje o Sr. Eduardo Cook de Miranda, funccionario do escriptorio central da Leopoldina Railway. O seu enterramento será feito amanhã, ao meio dia, saindo o feretro da rua Alzira Brandão n. 84 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

As promoções nos Telegraphos

O Sr. Euclides Barroso justifica-se

"Acerca do editorial que, a respeito das promoções nos Telegraphos publicastes em o numero de hontem desse apreciado diario, tenho a informar-vos de que os actos de tal natureza são sempre publicados no boletim da repartição, razão por que não são habitualmente dados á publicidade nos diversos jornaes. Entretanto, quanto ás promoções a que allude a vossa local, cabe-me communicar-vos haverem sido publicadas, por determinação minha, no "Diario Official", de hoje, o que tambem tem acontecido com outros atos desta directoria. Outrosim, a respeito do merecimento dos funccionarios contemplados, sirvo-me do ensejo para declarar que a escolha recaiu em empregados que realmente mereciam essa distincção regulamentar: á 1ª classe foi promovido o Sr. João Licio Vieira, que, sobre exercer o encargo da importante estação de Uberaba, ha 23 annos se encontrava na classe anterior; á 2ª o Sr. José Mario Serrano, telegraphista baudotista, cujos serviços estão sendo aproveitados na sub-directoria; á 3ª o Sr. Mario Vieira Pires, telegraphista baudotista, condição regulamentar para accesso por merecimento, e que serve em Porto Alegre; á 4ª o Sr. Antonio Maria Zicardi, tambem baudotista, com exercicio em Taubaté.

Sem mais, sou, etc. — Rio de Janeiro, 17—8—1917 — Euclides Barroso."

A GUERRA

A batalha da Flandres

Communicado inglez

LONDRES, 17 (Havas) —Communicado de hontem de noite do marechal Sir Douglas Haig, commandante em chefe dos exercitos britannicos em França:

"Quinta-feira á tarde, a despeito da forte resistencia do inimigo, proseguimos no ataque que iniciáramos de manhã numa frente de mais de nove milhas, ao norte da estrada que vae de Ypres a Menin.

Na esquerda, os francezes, avançando ao longo da estrada de Zuydschoote a Dixmude, apoderaram-se da cabeça da ponte do Driegrachten.

No centro, os inglezes, depois de tomarem os seus primeiros objectivos, proseguiram na sua avançada e conquistaram logo Langemark, estabelecendo-se, após violento combate, meia milha para além da aldeia, nas trincheiras allemãs que constituiam o seu final objectivo nessas operações.

Na direita proseguiu a luta encarniçada pela posse do terreno conquistado de manhã, atacando o inimigo repetidas vezes e logrando, afinal, ao preço de avultadas perdas, forçar-nos a abandonar uma parte do terreno conquistado. A' tarde os allemães repetiram os seus contra-ataques, que foram quebrados pelas nossas forças.

Os prisioneiros que fizemos ainda não estão contados, mas já excedem de 1.800, figurando neste numero 30 officiaes. Conquistámos além disso e conduzimos ao nosso quartel-general alguns canhões allemães.

A léste de Loos fizemos novos progressos. O numero de prisioneiros nesse sector elevase a 896, sendo 22 officiaes.

Os aviadores contribuiram efficazmente para que fossem repellidos os contra-ataques inimigos e abateram onze aeroplanos allemães, forçando além disso a aterrar quatro. Os nossos canhões especiaes anti-aereos abateram tambem um aeroplano allemão. Dos nossos desappareceram tres."

A actividade aerea

LONDRES, 17 (Havas) — O Almirantado annuncia:

"Os nossos aviadores effectuaram hontem varios ataques com successo, lançando algumas toneladas de explosivos sobre a estação e linhas ferreas de Ostende, sobre a estação e entroncamento de Thourout e sobre o aerodromo de Ghistelles. Foram observados varios incendios. Os aviadores metralharam tambem os aerodromos de Engel e Uytkerke e varios comboios que se achavam nas estradas proximas. Todos os apparelhos regressaram indemnes."

A ITALIA NA GUERRA

A reunião plena do Conselho de Guerra

ROMA, 17 (A NOITE) — O Conselho de Guerra reuniu-se hontem em sessão plenaria durante mais de duas horas.

O facto chamou a attenção, visto que o Conselho sómente se reune em sessão plena quando ha assumptos transcendentaes a tratar.

AS PROPOSTAS DE PAZ DO PAPA

Commentarios dos jornaes inglezes

LONDRES, 17 (Havas) — A proposta de paz do Vaticano continua a ser objecto de commentarios por parte da imprensa. O "Daily Telegraph" diz que esse documento, apezar de conter algumas passagens pouco satisfatorias, marca em todo o caso um progresso sensivel no caminho da paz que os alliados reclamam para o mundo. O "Daily News" qualifica a proposta de documento fraco que não passa duma lamentação, e o "Daily Mail" entende que a offerta papal não pode ser aceita, visto que a sua origem teutonica é evidente. Quanto mais desesperada for a situação da Allemanha, accrescenta este jornal, quanto mais os allemães procurarem dividir os seus adversarios, tanto mais nos deveremos recusar a discutir a paz, até que obtenhamos a victoria completa.

A imprensa portugueza tambem é contra

LISBOA, 17 (A. A.) — A imprensa desta capital mostra-se contraria á intervenção do papa Benedicto XV a favor da paz.

A opinião do «Figaro»

ROMA, 17 (A. A.) — Despachos de Paris dizem que o conhecido escriptor catholico Sr. Julien de Narfon, referindo-se ás propostas pontificias, em artigo publicado em "Le Figaro", diz que ainda não chegou o momento de se tratar da paz.

EM TORNO DA GUERRA

O novo sub-secretario do bloqueio francez

PARIS, 17 (Havas) — O Sr. Alberto Matin foi nomeado sub-secretario do bloqueio.

As alternativas da batalha da Flandres

LONDRES, 17 (Havas) — Communicado do marechal Haig:

"O inimigo contra-atacou por duas vezes as posições conquistadas por nós a léste de Loos, na direcção de Saint Auguste, conseguindo na segunda tentativa recalcar ligeiramente as nossas linhas em alguns pontos. As nossas tropas, porém, voltando ao ataque, restabeleceram as suas posições.

Repellimos completamente um novo contra-ataque, fazendo alguns prisioneiros.

A artilharia inimiga esteve muito activa, durante a noite, a leste de Ypres".

As bebidas alcoolicas prohibidas nos Estados Unidos

NOVA YORK, 7 (A. A.) — O Sr. Hoover, director do Serviço de Viveres, decretou a prohibição da venda de bebidas alcoolicas, a partir do dia 8 do proximo mez de setembro.

Um discurso do Sr. Roosevelt

NOVA YORK, 17 (A. A.) — Durante a recepção que a Municipalidade desta cidade offereceu ao Sr. Elihu Root, as pessoas presentes obrigaram o Sr. Theodore Roosevelt a falar. O ex-presidente da Republica pronunciou um eloquente e patriotico discurso, no qual, entre outras cousas, disse já ter chegado o momento de fazermos comprehender áquelles funccionarios que cream difficuldades ao nosso governo, que são traidores, merecedores de severo castigo.

Os caftens

Foram presos pela policia do 4º districto e mandados para a Chefatura de Policia os conhecidos caftens Salomão Batih, Suichou Feldmann, Abid Jacob e mais tres suspeitos de nacionalidades brasileira e portugueza, que vão ser convenientemente processados.

Morre o tabellião Alcantara Dias

CAMETA' (Pará), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Falleceu hontem aqui o tabellião Alcantara Dias, contando 77 annos de edade.

O SENADO

Um attentado em Piauhy dá um pouco de vida á sessão

Presidencia, Urbano Santos. No expediente falou o Sr. Abdias Neves. Presente á sessão, o Sr. Pires Ferreira escondeu-se para não ouvir o discurso do seu companheiro de representação. Os Srs. Raymundo de Miranda e Ribeiro Gonçalves foram sentar-se junto ao orador. O discurso foi todo dialogado e a sessão ficou muito engraçada. O Sr. Abdias leu da tribuna um telegramma que recebeu do Sr. Miguel Rosa. Este cavalheiro manda dizer que o tenente Rubem, da Brigada Policial do Piauhy, o aggrediu em plena rua e que só não lhe disparou o seu revólver porque outras pessoas intervieram.

O Sr. Abdias conta que foi hontem ao Cattete pedir providencias ao governo, mas que não logrou falar ao Sr. Wencesláo.

— Não era preciso nada disso. Si o facto for verdadeiro, o governo do Estado tomará as necessarias providencias, diz o Sr. Ribeiro Gonçalves.

— V. Ex., intervem o Sr. Raymundo de Miranda, não póde pôr em duvida a palavra austera do Sr. Miguel Rosa, homem integro, honestissimo e tão digno como os que mais o forem.

— Menos que eu, posso affirmar que é, replica o Sr. Ribeiro.

— O Sr. Miguel Rosa foi governador do Piauhy, continua o Sr. Raymundo, e tem autoridade para falar. E' um varão illustre e respeitabilissimo.

— Nunca acreditei no que elle disse, responde o Sr. Ribeiro.

O Sr. Abdias continua. O vaqueiro do Sr. Miguel foi uma vez desfeiteado e o capanga que o esmurrou foi nomeado delegado de policia. No Piauhy anda-se fazendo tudo para pôr de lá para fóra o Sr. Miguel Rosa.

Uma unica esperança, pallida, tenue, sorri ainda áquelle martyr e ao orador: essa esperança é o Sr. Wencesláo.

A ordem do dia constava de trabalhos de commissões e foi levantada a sessão.

O commercio de S. João d'El-rei e a Oeste de Minas

S. JOÃO D'EL REY (Minas), 17 (Serviço especial da A NOITE) — A demora de transporte das mercadorias na Oeste de Minas muito tem prejudicado o commercio local e de toda esta zona. A directoria dessa via-ferrea não faz o menor esforço para bem servir ao publico. Allegam que a demora de transporte se justifica do facto de não existirem carros. Estes existem, sim, mas estragados, não providenciando a directoria da Oeste para o concerto delles. No desvio da estação de Chagas Doria estão abandonados, ha bem tempo, diversos carros precisando de reparos.

Por que a vida está carissima

Uma das principaes razões

Os fretes caros e a avalanche dos impostos

Sem commentarios, porque o facto, com ser corriqueiro, é por si só bastante eloquente, publicamos o seguinte, que hoje recebemos:

"Sr. redactor da A NOITE. — Saudações. E' muito grande a grita contra os preços dos generos de consumo. Essa grita, entretanto, sobre ser razoavel, terá que emmudecer deante dos impostos abusivos de que lançam mão certos Estados da Federação, quando precisam pôr em dia as suas finanças, avariadas por causas geralmente conhecidas...

O Sr. redactor vae permittir que junte á presente dous talões de recibos: um de frete pago á Leopoldina Railway, e outro de impostos pagos ao Estado do Espirito Santo. A mercadoria a que elles se referem é simplesmente a seguinte: 1 sacco de feijão e 1 jacá de toucinho, o primeiro com 60 kilos e o segundo com 40.

A Leopoldina recebeu de frete 2$500 e o Estado do Espirito Santo só de impostos cobrou 3$, sendo 1$600 do imposto de exportação de 40 kilos de toucinho, 900 réis do do sacco de feijão e 500 réis "de addicional".

Como a A NOITE, dentre os nossos jornaes, é precisamente aquelle que com maior carinho recebe as queixas do povo e as transmitte aos seus innumeros leitores, peço dar guarida em suas columnas a esta communicação, adduzindo os commentarios que a justiça reclamar, contra os asphyxiantes impostos de exportação do Estado do Espirito Santo. Sem mais, queira dispôr do seu constante leitor — J. Barcellos".

Os extravios na Central

Recebemos da cidade de Palma (Minas), datada de 16 do corrente, a seguinte carta:

"Estando nessa capital, embarquei na Estrada de Ferro Central, no expresso das 6 horas da manhã do dia 12 do corrente, tomando passagem para Juparanã. Ao chegar na estação, tendo de carimbar o meu bilhete de volta e retirar minha mala, afim de a despachar novamente, disseram-me o chefe do trem e o seu auxiliar que não havia tempo, pois a demora era somente de dous minutos, e que elle chefe e seu auxiliar se incumbiriam desse serviço. Aceitei de bom grado, pois eram funccionarios da Estrada: deram-me depois somente o bilhete carimbado, tendo-lhes eu entregado o conhecimento para retirar a mala. Informaram-me esses funccionarios terem deixado uma pessoa incumbida de despachar a mala e que eu a receberia no dia seguinte. Até hoje, são decorridos cinco dias, ainda não me foi ella entregue. Por isso, peço-lhe fazer publico esse facto, afim de reforçar a reclamação que dirigi ao director da Central. — João Baptista de Assis, escrivão de orphãos da comarca de Palma."

O alargamento da bitola para Bello Horizonte

O empreiteiro multado

O Sr. Dr. Aguiar Moreira, director da Central, ao que parece, na inspecção a que procedeu ha pouco tempo, no serviço do alargamento da bitola de Bello Horizonte, não veiu bem impressionado com o mesmo, feito por contrato com o empreiteiro Caravelli. Assim é que S. S. achou muito moroso o trabalho, notando completa escassez de pessoal. Em vista disso, o Dr. Aguiar Moreira propoz ao Sr. ministro da Viação multar esse empreiteiro em 100$ diarios durante noventa dias, findos os quaes, perdurando a mesma situação, cessará o respectivo contrato.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A ferver de novo Matto Grosso

O juiz substituto pede forças, mas o governo as nega

O que diz o Sr. Azeredo — O general Caetano ainda está de fóra ?

O Sr. ministro da Justiça recebeu hoje de Cuyabá o seguinte telegramma:

"Tendo por este Juizo sido hoje concedida uma ordem de "habeas-corpus" a favor do general Caetano Manuel de Faria Albuquerque, mantendo-o no exercicio do cargo de presidente do Estado de Matto Grosso, em virtude da inconstitucionalidade e nullidade de sua deposição, venho requisitar a V. Ex., por haver o commandante da circumscripção do Estado declarado não ter instrucções para cumprir sentenças judiciarias, força federal sufficiente, no sentido de garantir a referida ordem de "habeas-corpus". Saudações attenciosas. — Eulindo Neves, juiz federal."

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, em resposta, mandou passar o seguinte telegramma:

"Dr. Eulindo Neves, supplente de juiz federal — Cuyabá — O governo federal, desde o principio do quatriennio, tem attendido requisição de força quando feita ou encaminhada pelo Supremo Tribunal Federal. Mais razão tem para assim proceder no caso de Matto Grosso, pelo antagonismo notorio entre vossa decisão e a ultima do Supremo Tribunal, que julgou prejudicados pedidos de "habeas-corpus" a favor do executivo estadual, depois do decreto de intervenção federal. Saudações."

Por informações particulares hoje chegadas a esta capital, sabe-se que o general Caetano de Albuquerque não assumiu o governo de Matto Grosso, obtendo apenas o "habeas-corpus" do substituto do juiz federal.

Ao Dr. Astolpho Rezende, que foi o advogado do general Caetano perante o Supremo Tribunal, perguntámos si tinha alguma noticia sobre o caso de Matto Grosso.

S. S. disse-nos que apenas teve conhecimento dos successos daquelle Estado pela leitura dos jornaes.

O Dr. Aprigio dos Anjos, juiz federal da secção de Matto Grosso, com quem falámos á tarde, disse-nos que parte no proximo domingo para Cuyabá, afim de assumir o seu cargo.

No Senado, onde, em um grupo, se discutiam os acontecimentos de Matto Grosso, falámos ao Sr. Antonio Azeredo:

— Então, senador, que ha pela sua terra?

— O que o senhor deve ter lido em todos os jornaes. Uma verdadeira tentativa de deposição do interventor federal.

— Mas o general Caetano póde retomar o governo?

— Isto seria um verdadeiro absurdo, só permittido a um espirito doentio, sem criterio e falho inteiramente de senso commum. O procedimento do general Caetano de Albuquerque não tem explicação e representa mais uma falsidade para com o presidente da Republica, que tem se esmerado em fazer um accordo no Estado, dando-lhe uma collocação politica de destaque.

— E depois destes acontecimentos o accordo ainda está de pé?

— Pelo menos, grandemente perturbado, porque ninguem mais poderá confiar no criterio de quem não sabe o que quer nem o que diz. Eu fui illudido em minha boa fé, mas o honrado Sr. presidente da Republica não o foi menos agora, confiando na lealdade do general Caetano, por cujos interesses politicos sempre pugnou, conseguindo do partido conservador concessões que jámais os seus membros queriam permittir.

— E o Sr. presidente da Republica, como recebeu a noticia?

— Não sei, porque não estive com S. Ex., mas imagino que o Dr. Wenceslão Braz deve estar bastante preoccupado com esses acontecimentos e convencido de que estava lidando com gente de pouco juizo, e como sómente a elle é que está entregue a causa, confio que S. Ex. agirá com a energia que o momento reclama para manter o prestigio de sua autoridade, desrespeitada na pessoa do interventor.

— E o seu partido como está nesta questão?

— Prompto para sustentar a autoridade legal, como até aqui, tendo se prejudicado por não ter querido reagir na primeira hora á mão armada. Elle continua no seu posto, desenvolvendo a sua actividade politica no alistamento eleitoral, no qual conta com uma forte maioria.

— E o governo conta com a força federal?

— Naturalmente, pois ella é commandada por um illustre e prestimoso general do nosso Exercito.

— E com a policial?

— Tambem, pois é seu commandante o major Erasmo, official intelligente, energico e disciplinado.

— Mas, então, com que conta o general Caetano?

— Com a audacia dos seus amigos, com a sua propria ignorancia das cousas e a tolerancia de muita gente.

E o senador Azeredo terminou pedindo-nos pelo amor de Deus que lhe não trocassemos o pensamento.

Assembléa Fluminense

Sob a presidencia do Sr. João Guimarães, tendo respondido á chamada vinte Srs. deputados, realisou-se a sessão de hoje da Assembléa Fluminense. No expediente falou o Sr. Domingos Mariano, que pediu fossem publicados nos Annaes as indicações das camaras municipaes, relativas ao pedido de revisão da carta constitucional. Em seguida o Sr. Mauricio de Medeiros solicitou providencias da mesa para a publicação dos discursos na noticia official da Assembléa.

Finalmente, mostraram-se contra as renuncias dos Srs. Francisco Marcondes, 1º vice-presidente, e Cicero Costa, 3º supplente dos secretarios da Assembléa, os Srs. Noel Baptista, Teixeira Leite e Buarque de Nazareth. E nada mais.

Fallencia em Nictheroy

O Dr. Pinho Junior, juiz de direito da 1ª Vara de Nictheroy decretou hoje a fallencia de Adriano Coelho Martins Tristão, estabelecido com açougue á alameda de S. Boaventura n. 957. Requereu a fallencia Manoel Soares de Almeida.

O CAFE'

Hontem a bolsa de Nova York accusou o fechamento numa baixa de 1 a 8 pontos nas opções. O nosso mercado abriu hoje frouxo e ainda com os preços na baixa.

Assim, porque tivessem cedido os possuidores, a procura declarou-se activa e os negocios realisados tiveram maior vulto. Deram os vendedores o preço de 7$200 sobre o typo 7, sendo vendidas na abertura 7.554 saccas e no correr do dia mais 2.217, no total de 9.771. O mercado fechou fraco.

Hontem entraram 13.829 saccas e foram embarcadas 8.164, sendo o "stock" de 187.944 saccas. Hoje passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 79.000 saccas, e a bolsa de Nova York abriu com baixa de 1 a 2 pontos.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

Os orçamentos da Guerra e da receita

A fixação do Exercito em 35.000 homens, as emendas sobre papel de impressão, etc., etc.

Na reunião de hoje da commissão de finanças da Camara, presidida pelo Sr. Antonio Carlos, relatou o Sr. Galeão Carvalhal as emendas apresentadas ao orçamento da Guerra.

Mereceram parecer favoravel as seguintes emendas: admittindo transferencia de alumnos de collegios militares, no fim dos annos lectivos; empregando os saldos dos mesmos collegios em melhoramentos dos respectivos edificios; mandando continuar á disposição do Ministerio da Viação o 5º batalhão de engenharia, para ultimação de linhas telegraphicas e estrategicas; aproveitando nas futuras vagas de quartos officiaes os primeiros de outras repartições, que actualmente se acham na Contabilidade da Guerra; dando preferencia aos pharmaceuticos militares, diplomados em medicina nas vagas do quadro medico; regulando o numero de alumnos na formação de turmas supplementares.

Uma longa emenda do Sr. Mario Hermes, estabelecendo o effectivo do Exercito em 35 mil homens em vez de 25 mil, teve parecer favoravel, com o substitutivo de que as despesas corram pelo credito da Defesa Nacional.

Uma emenda do Sr. José Bonifacio, estabelecendo quatro depositos para remonta de cavallos, etc., foi approvada pela commissão, com um substitutivo: o da venda da fazenda da Piedade, no Estado do Rio e o da limitação daquelles depositos a dous, isto é, um em Minas e outro em São Paulo.

Outra emenda do mesmo Sr. José Bonifacio foi acceita, contra o parecer do relator, com uma breve alteração proposta pelo Sr. Ildefonso Pinto: é a emenda que fixa nos collegios militares de Porto Alegre e Barbacena o numero de alumnos gratuitos e daquelles que pagam 60 °|°.

A commissão resolveu autorisar o governo a entrar em accordo com quem de direito para indemnisar a Mitra Archidiocesana do abandono occasionado á egrejinha de Ipanema, pela construcção do forte de Copacabana. Esta indemnisação, motivada por uma emenda do Sr. Passos de Miranda, não poderá exceder de 80 contos.

As demais emendas do orçamento da Guerra cairam.

O Sr. Antonio Carlos chamou a attenção de seus collegas para o orçamento da receita, de que é S. Ex. relator. Queria se referir a varias emendas que implicavam diminuição de receita, e desejava conhecer o modo de pensar dos membros presentes. Uma dessas emendas era a que sujeitava a farinha de trigo importada ao mesmo imposto da importação do trigo em grão. Relatando, recordou o Sr. Antonio Carlos que semelhante emenda viria prejudicar em extremo os moinhos. A commissão concordou e a emenda foi rejeitada.

Foi egualmente rejeitada a emenda que crea o sello de 10 °|° sobre bilhetes de ingresso em casas de diversões, sendo, porém, acceita a que sujeita ao sello de 10 °|° "ad valorem" as poules de corridas. Cairam, ao lado daquella primeira, as emendas do Sr. Ephigenio Salles, as que taxavam as lampas electricas e os carreteis de linha.

Novamente chamou o Sr. Antonio Carlos a attenção de seus collegas para as emendas que se referem ao papel de impressão e aos machinismos de fabricas de papel.

Ficou, depois, deliberado pela commissão, que os alludidos machinismos paguem o minimo dos direitos de importação, isto é, 5 °|°, a taxa que pagam os artigos escolares e os machinismos agricolas, e que a tonelada de papel importado pelos Estados Unidos passe a pagar 50$ fixos.

O Sr. Felix Pacheco defendeu taes emendas, dizendo que a imprensa, apezar de todos os seus defeitos, lhe parecia ainda merecedora da attenção dos poderes publicos, pelos beneficios que presta ao paiz.

O Sr. Antonio Carlos, acceitas as emendas, declarou que a imprensa perdia assim o direito de dizer que os poderes publicos se mostram indifferentes á sua sorte, e que ia expôr á commissão um requerimento da Associação de Imprensa, pedindo franquia postal para a sua correspondencia, a equiparação de taxa telegraphica á que é paga actualmente pelos jornaes e ainda o abatimento de 75 °|° nas passagens de mar e terra.

Os dous primeiros pedidos tiveram deferimento da commissão; o ultimo não, já pelo facto de receiar a commissão os abusos, já porque varios deputados recordaram que em muitas empresas particulares existe tal abatimento.

E de nada mais se tratou.

Um individuo fere outro a tiros, atira-se ao mar e morre afogado

Na praça Barão de Mauá, em Nictheroy, hontem á noite travaram-se de razões Manoel Rodrigues Sobreiro e Manoel da Costa Pereira, ambos portuguezes, sendo o primeiro trabalhador de carvão na ilha do Vianna, e o outro encarregado desse serviço.

Em dado momento, Sobreiro, sacando de um revólver, desfechou dous tiros contra Pereira, que saiu ferido na região frontal do lado esquerdo e no braço direito.

Praticado o delicto, o aggressor atirou-se ao mar, perecendo afogado.

Hoje pela manhã o corpo do infeliz Sobreiro appareceu em baixo de uma ponte, na enseada, sendo removido para o necroterio de Maruhy.

A contenda foi devido á demora na pagamento de salarios.

O DIA MONETARIO

O mercado de cambio abriu hoje desanimado e frouxo. O Banco do Brasil declarou sacar a 13 3|16 d. para o mercado legitimo e assim mesmo sobre pequenas quantias, dando os outros, em condições normaes, a 13 1|16 d. Pouco depois aquelle Banco declarou estar sem disposição para sacar e suspendeu os respectivos trabalhos, apenas tendo fornecido 200 libras. Os estrangeiros desceram então a 13 1|32 e 13 1|16 d., taxas que regulavam em condições nominaes, com dinheiro para o particular a 13 1|8 d. Por ultimo, o Banco do Brasil operava novamente a 13 3|16 d., para pequenas quantias, dando os outros a 13 1|32 e 13 1|16 d., assim fechando o mercado fraco.

Os esterlinos regulavam com compradores a 20$300 e vendedores a 20$500.

Os trabalhos da bolsa correram um pouco mais activos, ficando firmes as apolices geraes e melhor inspiradas as municipaes e estaduaes.

Os negocios realisados constaram de 24 apolices geraes uniformisadas, a 817$; 11 ditas a 820$; 1 dita de 500$ a 790$; 1 dita provisoria a 800$; 89 ditas Estradas de Ferro a 790$, 63 ditas, Compromissos, a 790$; 4 ditas a 788, 90 ditas ao portador a 785$, 2 ditas de 200$ a 785$, 1 estadual de Minas a 800$, 5 municipaes, do 1906, nom., a 185$; 50 ditas de 1914, port., a 184$; 1 dita de Nictheroy, a 88, 40 ditas a 82$500 e 36 ditas a 83$000. Em acções foram cotadas: 1 do Banco do Brasil a 216$, 150 ditas a 218$, 75 ditas do Mercantil a 211$, 20 ditas da Tecidos Mageense a 53$, 100 ditas da Transportes e Carruagens a 56$, 119 debentures das Docas de Santos a 202$500, 5 ditas a 203$, 15 ditas do Mercado a 206$, 10 ditas da Luz Stearica a 210$, 50 ditas da America Fabril a 203$ e 150 ditas a 203$500.

O veleiro inglez «Terpsychore» entrou a barra com fogo a bordo

O veleiro «Terpsychore», que está com fogo a bordo

Hoje, cerca do meio-dia, a policia maritima teve conhecimento, pelo Castello e praça do Commercio, de que fóra da barra um navio pedia urgentes soccorros, visto trazer fogo a bordo. Avisada a Marinha, a Capitania do Porto, assim como o Corpo de Bombeiros, seguiram em demanda do navio, para prestar-lhe soccorros, a lancha "Diluvio", do Corpo de Bombeiros, e o rebocador "Tenente Claudio", da Marinha. Immediatamente foi dado inicio de ataque ao incendio, ao mesmo tempo que o navio era rebocado para o interior da bahia.

Trata-se do "Terpsychore", veleiro inglez, que vinha em demanda do nosso porto com carregamento de carvão. O incendio já tinha tomado grande incremento quando foi notado, não sendo facil a sua extincção e o que foi de todo impossivel ao pessoal de bordo. No porto, o navio foi encalhado no "Chapéo de Sol", que é um baixio existente nos fundos da bahia, onde o Corpo de Bombeiros, auxiliado pela Marinha, procura extinguir o fogo que lavra na sua carga.

Nove annos depois...

Trad, o assassino de Farah, não obteve revisão do processo

O Supremo Tribunal Federal julgou na sessão de hoje a revisão criminal do processo instaurado contra Miguel Trad, o frio bandido que, em 1908, asphyxiou e amarrou o seu compatriota Elias Farah, á rua Boa Vista, em São Paulo, collocando, depois, o cadaver em uma mala, solidamente amarrada, que despachou por um vapor para esta capital, onde foi constatado o tenebroso crime. O caso emocionou vivamente o Brasil inteiro. O assassino, uma vez preso, revelou uma crueldade sem limites, uma perversidade atroz. Narrou o crime com calma e fez literatura. Submettido a Jury em S. Paulo, os jurados condemnaram Trad á pena de 25 annos de prisão cellular. Foi pedida ao Supremo a revisão do processo. Relatou o feito o Sr. ministro Pedro Lessa. S. Ex. declarou que examinando bem o processo, não havia encontrado nenhum motivo justificador da revisão. Ou, por outra, encontrara uma nullidade, e esta em favor do réo: foi a que reconheceu em favor do criminoso a attenuante do exemplar comportamento anterior. O criminoso, de requintada perversidade, assassino barbaro de seu protector, não merecia esta attenuante. Foi só o que encontrou no processo. Nega a revisão e acha um abuso requerer-se uma revisão semelhante. Colhidos os votos, o Supremo, unanimemente, negou a revisão, e confirmou a condemnação de Miguel Trad á pena de 25 annos de prisão cellular.

Os máos visinhos...

Desta vez a policia andou bem

Madame tinha sua pensão chic, ali na rua Joaquim Silva n. 60. Não raro dava por falta de objectos em casa, vindo a desconfiar de que no predio contiguo, n. 62, que está para ser demolido, por imprestavel, habitavam varios ladrões que faziam do predio o seu valhacouto.

— Mudo-me! E é hoje mesmo...

E lá se foi a dona da pensão, deixando porém ficar na casa, além de apparelhos de electricidade, lampadas, "abat-jours", etc.

Isso mesmo é que os gatunos queriam. Mal a dona da pensão poz os pés na rua, os larapios penetraram na pensão e dali carregaram tudo.

Madame foi á policia. O delegado, Dr. Ferreira Cardoso, tomou a iniciativa de, mesmo em pessoa, investigar o caso. Foi feliz. Descobriu um dos ladrões escondido no tal predio velho e prendeu-o. Os objectos roubados tambem lá estavam!

Foi tudo para a delegacia, sendo que o ladrão, João da Silva, de côr parda, vulgo "João Borboleta", foi autuado e mettido na "gaiola".

Foi festejada a incorporação do Tiro n. 400

CAMETÁ (Pará), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, á tarde, realisou-se aqui uma sessão solemne, festejando a incorporação do Tiro n. 400 á Confederação do Tiro Brasileiro. A nossa linha de tiro conta já 78 socios.

A obrigatoriedade da instrucção no Districto

Um projecto no Conselho

Na sessão de hoje do Conselho Municipal o Dr. Ernesto Garcez fundamentou um projecto de lei tornando obrigatorio, em todo o Districto Federal, o ensino primario do 1º grão, para as creanças de ambos os sexos, de sete a 14 annos de edade.

Esse projecto estabelece penalidades para os paes ou tutores que não cumprirem essa lei, crea novas escolas e estabelece novas taxas para o custeio das despesas a serem feitas com a adopção do projecto.

Elle e ella. Uma historia mui singela...

Elle e ella. E' uma historia de todo dia. Olharam-se, amaram-se e... fugiram.

O namorado é o Sr. Emilio da Silva e a moça uma creaturinha encantadora que residia á rua do Riachuelo n. 315.

A policia soube do caso pelos paes da fugitiva e deu as necessarias providencias para a captura do casal. Ao que se diz, pretendiam os namorados embarcar para Pernambuco e por isso á policia maritima tambem foram pedidas providencias.

Mas, os bons filhos á casa tornarão, certamente...

Por que o «Molière» voltou novamente ao porto

Houve um crime a bordo

O cargueiro inglez «Molière». Á esquerda o marinheiro inglez ferido; á direita o marinheiro chileno, o aggressor

O vapor inglez "Molière", que já se achava no nosso porto ha alguns dias, vindo de Buenos Aires, com um carregamento de carnes congeladas, saiu em demanda de Marseille hoje, ás 11 horas da manhã. Ao defrontar com a fortaleza de Willegagnon, teve a sua saida embargada por tres disparos de canhão, devido a não ter dado a senha. Satisfeita esta exigencia, proseguiu na sua viagem, para regressar ao porto novamente ás 12 1|2 horas da tarde.

O motivo foi ter havido a bordo uma luta, da qual saiu ferido gravemente um marinheiro. O commandante do navio, como este acontecimento se passasse em aguas brasileiras, regressou ao porto com o fim de fazer saltar o ferido e entregar o criminoso ás nossas autoridades. A policia maritima, representada pelo sub-inspector Almanzor, esteve a bordo, de onde trouxe o criminoso e o ferido para terra, depois do commandante ter satisfeito todas as exigencias legaes. O crime, segundo a narração feita a bordo, se passou pela fórma seguinte: Estavam diversos marinheiros fazendo a limpeza a bordo, quando entre o chileno Pio Fernandez Cruz e o inglez Richard Os Bee se originou uma contenda. O marinheiro inglez, muito mais forte do que o seu contendor, o poz fóra de combate com um valente murro no nariz. O chileno ante isto armou-se de uma faca de lamina larga, das commummente usadas pelos marinheiros, com a qual feriu o seu adversario profundamente no ventre. Mettido a ferros, esteve a bordo até quando a policia maritima o trouxe para terra.

O ferido foi soccorrido pelo medico do "Glasgow", devido a não ter o da Saude do Porto attendido ao pedido de soccorro feito pelo navio, e quando em terra pela Assistencia Municipal, e mais tarde transportado para o Hospital dos Inglezes, onde se acha em tratamento.

O criminoso Pio Fernandez, referindo-se á maneira por que praticou o crime, nos declarou que o fez depois de aggredido pelo inglez. Era o unico chileno a bordo, naturalmente muito odiado, pelo facto de crerem os inglezes ser o seu paiz partidario dos allemães. Por isso era muito maltratado. Levou um valente murro, em represalia deu um valente "chuchasso". Que morra o inglez e nunca mais se veja a bordo de navios daquelle paiz, são estes os seus mais ardentes desejos.

O "Molière" tem a particularidade, de quando visto de longe, confundir a sua prôa com a pôpa. O seu commandante fez disfarçar por meio de pintura a prôa de maneira tal, que esta se assemelha extraordinariamente á pôpa. Até o espaço destinado á helice foi simulado, para melhor illudir os allemães quando quizerem calcular com algum torpedo a explosão da casa das machinas.

Os desfalques nos Correios

As razões do procurador criminal

Subindo o recurso da pronuncia dos accusados no caso dos Correios ao Supremo, sustentou assim o procurador criminal da Republica o despacho do juiz: "Reveste-se de simplicidade a accusação formulada contra o director dos Correios. Através informação colhida na thesouraria da repartição soube esse funccionario que a agencia do Correio da avenida Rio Branco, uma das mais movimentadas, deixara de recolher o saldo do mez anterior, e, em vista disso, providenciou para que fosse inspeccionada e balanceada essa agencia, averiguando, então, que o atraso na remessa dos saldos mensaes datava de alguns mezes já e que o desfalque ascendia á admiravel somma de.... 108:360$891! Deante do surprehendente resultado, mandou balancear as demais agencias desta capital, tendo esta commissão apurado que em 15 agencias o desfalque havia assumido as formidaveis proporções de 732:882$676! Uma interrogação assalta de subito o espirito de quem ouve a narração desse extraordinario facto: como póde, numa repartição regida por um regulamento rigoroso, elevar-se tão alto a somma do desfalque? E a resposta, insophismavel e precisa, foi dada pelos peritos incumbidos do exame dos livros e documentos da repartição e corroborada pela evidencia esmagadora dos factos: a Directoria não cumpria as disposições do regulamento sobre fiscalisação de agencias e succursaes, e dahi a audacia dos peculatarios no investir contra a fortuna publica."

Cita o procurador os arts. 387 e 388 do regulamento dos Correios, que obrigam o director a visitar pessoalmente as agencias, etc., e o art. 525, ns. 7 e 8, que determina que os saldos das agencias devem ser recolhidos até o dia 5 de cada mez e, no entanto, havia agencias atrasadas de muitos mezes na remessa desses saldos e agencias que durante todo o tempo da administração do accusado nunca recolheram saldos! Allega a defesa que os desfalques já vinham de 10 annos antes da administração do recorrente e que apenas continuaram na sua administração.

Dadas estas premissas, o mais rudimentar raciocinio leva o espirito á seguinte comparação:

Si no decurso de 10 annos, o desfalque subiu progressivamente até perfazer a quantia total de 160:000$, é porque, evidentemente, havia deficiencia de fiscalisação da parte dos dirigentes da repartição. Mas si, no curto espaço de 21 mezes seguintes a esses 10 annos o desfalque attingiu vertiginosamente á fabulosa somma de 732:882$676 é porque necessariamente houve, mais do que nunca, absoluta inercia em materia de fiscalisação, circumstancia que estimulou a audacia dos peculatarios e lhes facilitou as ganaciosas investidas contra os cofres publicos.

Quanto ao accusado, Dr. Wandeck, diz o Dr. Carlos Costa que a defesa sustenta que foi a imprensa quem intimidou os juizes da pronuncia louvando e engrandecendo a coragem da procuradoria publica em processar poderosos. Pondo de parte a modestia do recorrente em se confessar um poderoso, diz o procurador, "creia o Supremo Tribunal que é esse o mais "poderoso" argumento da defesa do accusado."

Terminou a greve dos estivadores em Cabedello

PARAHYBA, 17 (A. A.) — Está normalisado o trabalho de carga e descarga dos vapores em Cabedello. O Dr. Camillo de Hollanda garantiu o serviço e os estivadores organisaram novo pessoal, dispensando os paredistas que impunham condições inacceitaveis.

O Archivo Municipal recebe uma importante offerta

O archivo de Saldanha Marinho

Ha tempos o Dr. Saldanha Marinho lembrou-se de organisar o precioso archivo historico e politico que pertencera a seu venerando pae, cuja vida de trabalho intenso se subdividiu nas lidas da imprensa, da advocacia e da politica.

Faltava-lhe, porém, para isso conseguir, tempo e certa fortaleza de animo que a sua edade e seus affazeres não lhe permittiam. Por intervenção, porém, do Sr. Noronha Santos, que ha alguns annos vem dedicando a sua actividade á remodelação do Archivo Municipal, o Dr. Saldanha Marinho Filho acceitou de bom grado o concurso que lhe propuzera aquelle funccionario da Prefeitura para o fim de ser discriminada a documentação que pertencera a seu venerando progenitor.

Dous mezes decorreram de pesquizas para a classificação de taes papeis e documentos e em carta particular dirigida pelo Sr. Noronha Santos aquelle cavalheiro, ficou identificado o acervo historico e politico do illustre brasileiro. Nessa carta solicitava o Sr. Noronha Santos que fossem doados ao Archivo Municipal todos os papeis que constituiram o archivo de Saldanha Marinho. Isso foi feito no dia 11 do corrente, em carta dirigida ao Dr. Aureliano Portugal, em que se faz plena doação de tudo quanto pertencera ao excellente repositorio informativo que é a vida politica do Brasil de 65 até aos primeiros dias da Republica.

A' doação juntou tambem o offertante numeroso grupo de retratos, que devem ser ainda identificados.

E', como se vê, uma excellente dadiva que acaba de receber o archivo da cidade do Rio de Janeiro e que sobremodo dignifica o gesto patriotico do Dr. Saldanha Marinho.

A documentação já arrolada diz respeito á correspondencia de chefes e correligionarios do Partido Liberal, á polemica em torno das reformas suscitadas pela avançada liberal e a outros papeis referentes ao serviço militar e organisação de corpos de voluntarios da Patria e á missão do ministro Francisco Octaviano, no Rio da Prata, durante a guerra da triplice alliança. Relacionados com taes documentos que exprimem o aspecto de interesses em foco, encontram-se tambem o registo da correspondencia dirigida pelo Dr. Saldanha Marinho, então na presidencia da provincia de S. Paulo, ás autoridades do governo central e rascunhos de discursos e artigos de jornaes, quanto á politica liberal. Ha além disso alguns documentos sobre a questão religiosa e a Maçonaria, com uma collectanea de artigos de imprensa. Sobreleva, porém, a essa documentação, a valiosa correspondencia de chefes e correligionarios do Partido Republicano com listas e relações detalhadas de adeptos da causa democratica e de elementos com que contavam para a propaganda nas provincias e na cidade do Rio de Janeiro, documentos esses enfeixados em cartas sobre a agremiação de partidarios daquellas idéas e bem assim actas de reuniões e de clubs republicanos e com especial destaque as referentes ao Congresso Federal do Partido Republicano, reunido no Rio em 1887.

De tão preciosa offerta determinou o Dr. Amaro Cavalcanti que se lavrasse um termo agradecendo-se ao doador o precioso achego, que contribuirá para opulentar ainda mais o Archivo Municipal.

As divertidas sessões do Conselho

A de hoje esteve supimpa

Interessantissima a sessão de hoje do Conselho Municipal. Muitos intendentes, nas suas respectivas cadeiras; pessoas nas galerias distinctas, e um grupo de individuos, de caras patibulares, fóra da grade que cerca o recinto. Na ordem do dia figurava, entre outras materias, o projecto do Sr. Jacintho Rocha, autorisando o prefeito a reorganisar a escola Visconde de Mauá. No restabelecimento dessa escola ha cousas que é um nunca acabar: estudo de terras para a praticabilidade de cultura de fruttas, legumes, etc.; construcções de estradas de rodagem para os nucleos organisados; facilidade de meios de transportes, em varias zonas da cidade; multas de 100$ até 1:000$ contra açambarcadores; construcção de uma estrada de ferro na Gavea, a fundação de bancos, na cidade, arrabaldes e suburbios, etc., etc., etc...

A discussão versou apenas sobre os bancos. Ninguem quiz se preoccupar com as mandiocas, laranjas e bananas. Rompeu os debates o Sr. Henrique Lagden, que fez o elogio dos bancos, em geral, e do projecto, em particular. Falou em seguida o Sr. Alberico de Moraes, que desancou os bancos do projecto em particular e todos os outros em geral.

— E' uma das cousas difficeis da vida — disse — tirar dinheiro emprestado nos bancos. Exige-se tanta cousa que um homem, por mais forte, mais varonil, desacoroçôa e vae ao agiota.

O Sr. Mendes Tavares dá uns apartes. Depois, quando o Sr. Alberico se senta, levanta-se e fala a favor do projecto.

Emquanto isso, um rapazola, com sotaque portuguez, do lado de fóra do recinto, e que falava pelos cotovellos e ria a morrer, achando graça nos discursos, intervem na discussão e trava interessante dialogo com o Sr. Geremario Dantas.

— O' Geremario, eu arranjo ou não o logar de secretario do banco?

— O' filho — responde o Sr. Dantas — eu tambem estou na cavação. Quero fazer a minha independencia na presidencia do banco.

— Mas eu não quero a presidencia... Quero ser secretario...

Um terceiro intervem:

— Mas primeiro você precisa se naturalisar...

— Cala-te ou metto-te a cabeça — num atimo, respondeu o outro.

O Sr. Mendes Tavares termina a sua oração.

O Sr. Alberico volta á tribuna. Chama o Sr. Mendes de sympathico e diz que, si este se demorasse mais na tribuna, certo elle Alberico não resistiria á conquista e passaria para o lado do Sr. Tavares. Ha gargalhadas francas, ruidosas.

O Sr. Jacintho Rocha sorri, de vez em quando, para todos os lados, como um individuo que está gosando o seu triumpho.

No fim é votado o projecto, com o voto dos seus proprios impugnadores. E, como o projecto, foi votada toda a ordem do dia, que constava de projectos mandando contar tempo para aposentadoria a uma porção de funccionarios municipaes.

A's 3.30 o presidente encerrou a sessão e disse que amanhã haverá outra.

Um crime em Juiz de Fóra

O coronel Solano Braga ferido

JUIZ DE FO'RA, 17 (A. A.) — Hoje, ás 10 horas da manhã, na rua S. Matheus, o crioulo Thiago Augusto desfechou dous tiros de espingarda contra o coronel Solano Braga, na residencia deste. O criminoso, depois de praticado o delicto, fugiu. Os projectis attingiram o abdomen e um braço do coronel Solano Braga, que foi recolhido ao hospital da Misericordia, não sendo grave o seu estado.

O crime despertou indignação aqui, por gosar de grande estima o coronel Solano, que tem sido muito visitado.

A formação de culpa do falsario Borsetti

JUIZ DE FORA (Minas), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Começará hoje, perante o supplente do juiz seccional daqui, a formação de culpa do falsario Borsetti e seus cumplices, os quaes inundaram ultimamente o Estado de notas falsas.

O TEMPO

As probabilidades do tempo até as 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral): tempo incerto e máo; temperatura estavel em ligeiro declinio.

Districto Federal: tempo instavel á tarde, incerto e máo após; chuvas provaveis; temperatura estavel ou ligeiro declinio; ventos predominantes os dos quadrantes sul e oeste.

Os novos transportes da Marinha estão sendo vistoriados

A commissão de engenheiros navaes incumbida de vistoriar as machinas dos novos transportes que receberam os nomes de "Belmonte" e "Parnahyba" deu inicio hoje ao desempenho dessa commissão.

COMMUNICADOS

Conferente José Alves

Anna Cordovil Maurily de Oliveira, Joaquim Alves Maurily de Oliveira, senhora e filhos; Dr. Araujo Lima, senhora e filhos; coronel José Gonçalves de Amorim, senhora e filhos; Dr. Nelson Fonseca e senhora communicam a seus parentes e amigos o infausto passamento do seu idolatrado marido, pae, sogro e avô, conferente aposentado da Alfandega desta capital, COMMENDADOR JOSE' ALVES DA SILVA OLIVEIRA e pedem a caridade de acompanhar seus restos mortaes amanhã, 18 do corrente, ás 4 1|2 da tarde, saindo o feretro da rua Santos Lima 21, em S. Christovão, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios maiores da loteria do E. de S. Paulo extrahida hoje:

47089	50:000$000
32952	5:000$000
8185	4:000$000
[illegible]	2:000$000

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 350, extrahida hoje:

7261	15:000$000
33571	2:000$000
12439	1:000$000
21467	1:000$000
53207	1:000$000
36211	500$000
9160	500$000
41321	500$000

Deram hoje:

Antigo	264	Leão
Moderno	798	Vacca
Rio	881	Touro
Salteado		Gato

Para amanhã:

519 118 470

Cachorro perdido

AVENIDA ATLANTICA

Um cachorrinho, terrier Irlandez, avermelhado, chama-se MAIKE, tem dous mezes de edade. Gratifica-se a quem o trouxer á avenida Atlantica 818, Copacabana.

Dr. Alfredo da Graça Couto

AGRADECIMENTO

A viuva, sogro e sogra, irmãos, cunhados e demais parentes do Dr. Alfredo da Graça Couto, na impossibilidade de testemunharem as provas de interesse e pezar, a cada uma das pessoas que tão affectuosamente os acompanharam no luto doloroso da perda do querido finado, e não desejando agradecer, de maneira differente, aos seus innumeros e dedicados amigos, o fazem por este meio, com o mais profundo reconhecimento.

Dr. Souza Bandeira

(AGRADECIMENTO)

A familia do Dr. Souza Bandeira na impossibilidade de agradecer a cada uma das pessôas as innumeras provas de affecto e amizade que lhe foram dispensadas durante a molestia e por occasião do fallecimento de seu pranteado chefe, o faz por este meio, testemunhando-lhes a mais profunda gratidão.

Carmelina Gigante Cataldi

José Cataldi e filhos, Francisco Gigante, Ernesto Gigante, Henrique Gigante, Salvador Falbo, senhoras e filhos, penhorados agradecem a todos os amigos e parentes que compareceram ao enterro de sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia CARMELINA GIGANTE CATALDI, convidando-os para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar no altar-mór da matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, no sabbado, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, confessando-se antecipadamente agradecidos.

Nicandro Coqueiro de Castro

(TELEGRAPHISTA-CHEFE DA R. G. DOS TELEGRAPHOS)

Maria da Gloria de Castro, Iracema de Castro, Armando de Castro (ausentes), Theodora Amelia Pereira de Castro e Viridiana Amelia Duran, convidam todas as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que mandam resar por alma do seu finado esposo, pae, enteado e genro NICANDRO COQUEIRO DE CASTRO, amanhã, sabbado, 18 do corrente na egreja de S. José, ás 9 1|2. Desde já antecipam seus agradecimentos por este acto de religião e amisade.

Thomé Machado de Azevedo

(SANTA RITA DE CASSIA, MINAS)

José Benicio de Andrade Azevedo, seus irmãos e cunhados mandam celebrar amanhã, ás 10 horas da manhã, na egreja da Candelaria, uma missa por alma de seu tio THOMÉ MACHADO DE AZEVEDO, fallecido em Santa Rita de Cassia, pelo que convidam os seus parentes e amigos para assistil-a, agradecendo desde já.

General Dr. Antonio Americo Pereira da Silva

Viuva, filhos, genro, noras, netos, bisnetos, irmã e demais parentes do pranteado e inesquecivel chefe general Dr. PEREIRA DA SILVA, convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de 7º dia que por alma do mesmo finado será celebrada amanhã, sabbado, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares, confessando-se desde já summamente gratos.

Contra a exorbitancia do preço da saccaria

Uma representação á Camara dos Deputados

Ao presidente e demais membros da commissão de finanças da Camara dos Deputados foi enviada a seguinte representação:

"O Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, attendendo á justa solicitação das classes interessadas, vem com todo o respeito solicitar a essa illustre Camara dos Deputados a reducção de 70 °|° nos direitos aduaneiros que gravam os tecidos de juta e a de 50 °|° nos relativos aos saccos feitos. O preço da saccaria, subindo de modo excessivo, já está sendo entre nós de 1$200 por unidade, o que onera extraordinariamente o commercio do nosso principal producto agricola de exportação, pedra angular da economia nacional. As reducções acima indicadas attenderiam equitativamente a todos os interesses em jogo e seriam, sobretudo, muito opportunas no actual periodo em que o commercio de café soffre a baixa desse producto e luta com a alta dos fretes e seguros, bem como com as demais ruinosas consequencias da crise do commercio maritimo.

Servimo-nos do ensejo para reiterar a VV. EEx. a segurança de nossa mais alta estima e mui distincto apreço. Attenciosas saudações."

Os revolucionarios do ex-Contestado movimentam-se

Noticias interessantes de um medico que com elles confabulou

EM CLEVELANDIA

CURITYBA, 17 (A. A.) — O Dr. Julio Szymonski, medico daqui, que acaba de fazer uma viagem ao municipio de Palmas, em serviço de sua profissão, concedeu uma interessante entrevista ao "Diario da Tarde", contando a sua travessia em meio da zona contestada, ameaçada pelos revoltosos. Saiu de Palmas antes de chegar áquella cidade o bando armado de José Cleto, porém, em caminho, na estrada de Palmas a União da Victoria, encontrou esse bando, calculado em duzentos homens armados de Winchester e Mauser. Tres desses homens dirigiram-se a elle, intimando-o a entregar as armas que trouxesse e consentindo o Dr. Szmonski em ser revistado; após verificarem não conduzir elle nenhuma arma, os revoltosos lhe permittiram continuar a viagem. Em palestra com um estalajadeiro da estrada, soube aquelle medico que os revoltosos pagam todas as despesas que fazem sem a menor questão. Pessoas moradoras no povoado de Gallinhas disseram que os revoltosos haviam se dividido no matto, tomando metade rumo de Guarapuava. Sómente quando chegou a Jangada foi que o Dr. Szymonski encontrou as primeiras forças federaes.

CURITYBA, 17 (A. A.) — Telegramma recebido de Clevelandia noticia que o bando de revoltosos esteve naquella cidade, desde o dia 13, commandado por José Cleto, e com 120 homens. Accrescenta o telegramma que o bando dissolveu-se em grupos, seguindo uma parte pela estrada de Gramado, em direcção ao Campo Eré, e outra por estrada diversa, com destino a Guarapuava. O commandante dos revoltosos, José Cleto, declarou em Clevelandia que o movimento revolucionario estava fracassado e só esperava supprir a sua gente de comestiveis para fazel-a debandar. Apezar de declarar o chefe dos revoltosos que toda a propriedade seria respeitada, varios grupos commetteram roubos de gado, mercadorias e objectos domesticos. Para Guarapuava seguiu um contingente da força militar do Estado, levando munições sufficientes para equipar os dous contingentes que ficaram guardando aquella cidade, contra qualquer invasão dos elementos revolucionarios.

O ministro da Guerra recebeu o seguinte telegramma do general Barbedo, sobre a situação no territorio ex-Contestado:

"A's 13 horas e 5 coronel Martins chegou hontem a Palmas, adeantando-se da columna que, a despeito de fortes temporaes, geada e temperatura abaixo de zero, attingiu tambem Palmas. Confirma-se abandono Clevelandia. Revolucionarios dividiram-se em dous grupos — um, de Cleto, que parece ter rumado Guarapuava; outro, Barracão, na fronteira argentina. Grupos de Vaccariano e Ruas saquearam Clevelandia, dando prejuizos calculados em vinte contos. Vaccariano já é pronunciado em Campos Novos, por ser autor de assalto e roubo a mão armada. Com este segundo crime, é provavel que queira passar a fronteira.

A' saida de Clevelandia houve conflicto entre revolucionarios, resultando a morte de Rodolpho Fischer, natural do Rio Grande do Sul.

Coronel Martins providencia substituição cavallos, afim lançar columna bem montada no encalço dos bandoleiros. Têm apparecido nas proximidades de Guarapuava bandos suspeitos. Coronel Ramalho pediu ao Dr. Affonso Camargo guarnecer a mesma localidade."

Seguiram quarenta e cinco correccionaes para a Colonia

A' bordo do «Laguna» seguiu hoje para a Colonia Correccional de Dous Rios mais uma leva de 45 correccionaes. O embarque, que foi effectuado pela madrugada, correu sem novidade.

União dos E. do Commercio

Communicam-nos da secretaria:

"A directoria da União dos Empregados do Commercio realisa hoje a sua habitual sessão.

Grande tem sido o movimento social, dado o programma que vem cumprindo a directoria em pról do bem-estar da classe. A secretaria enviou, no dia 15, ao conselho fiscal, para o devido parecer, 155 propostas de novos socios, entrados durante os 15 dias desse mez.

A directoria pede o comparecimento de todos os Srs. atiradores, no proximo domingo, 19, ás 7 horas da manhã, na séde social, para, incorporados, seguirem ao Stand de Humaytá, onde será servido "grosso mingão".

A Associação dos Empregados do Commercio de S. Paulo enviou hontem a esta cidade o Sr. Antonio Leite, que veiu commissionado para conferenciar com os directores da União sobre o aventamento de idéas que dizem respeito á prosperidade da classe e estreitamento de fraternaes relações entre todas as associações de classe do norte a sul do Brasil. Hontem, o Sr. Antonio Leite foi recebido pelos directores da União, com os quaes realisou demorada conferencia, que se prolongará hoje."

Pelas associações

A. P. dos Cegos Dezesete de Setembro

Em assembléa geral, reunir-se-ão domingo, 19, ás 3 horas da tarde, os membros da Associação Protectora dos Cegos Dezesete de Setembro, para eleger nova administração e assentar na maneira como será commemorado no corrente anno o dia 17 de setembro, anniversario da fundação do Instituto Benjamin Constant.

A GUERRA

A ITALIA NA GUERRA

As explicações do Vaticano

ROMA, 17 (A. A.) — O "Corriere d'Italia", orgão officioso do Vaticano, publica uma nota, na qual, interpretando as propostas do papa, diz que ellas contêm as linhas geraes de uma nova organisação européa tendo por base o principio das nacionalidades e explica que o summo pontifice, pedindo que sejam tomadas em consideração as aspirações dos povos, deseja a restituição de Trento e Trieste á Italia e da Alsacia-Lorena á França.

O ataque austriaco a Veneza

ROMA, 17 (A. A.) — As ultimas informações a respeito da incursão dos aeroplanos austriacos sobre Veneza, realisada no dia 14 do corrente, dizem que a primeira esquadrilha se compunha de 15 apparelhos que voavam a grande altura e appareceram sobre aquella cidade ao romper do dia, sendo recebidos por um fogo muito nutrido das baterias anti-aereas.

Alguns apparelhos conseguiram voar sobre a cidade, atirando onze bombas, que furaram o tecto do salão S. Marcos, apreciada obra de arte e attingiram tambem o hospital civil.

As baterias italianas abateram dous aeroplanos austriacos, matando os respectivos aviadores.

Tres horas depois, uma segunda esquadrilha bombardeou os arredores da cidade. Um torpedeiro italiano abateu um aeroplano inimigo, fazendo prisioneiros os seus tripolantes, que eram o coronel de artilharia Madherny, commandante da esquadrilha, e o capitão Schonowsky.

O coronel Madheroy declarou que o "raid" sobre Veneza tinha por fim impedir ulteriores bombardeamentos da cidade de Pola, pelos italianos.

Os hydroplanos italianos viram um quarto apparelho austriaco cair no mar. O bombardeamento matou quatro pessoas, sendo de 15 o numero de feridos.

EM TORNO DA GUERRA

O presidente Poincaré na Italia

ROMA, 17 (A. A.) — Durante a sua visita á frente italiana o Sr. Poincaré, presidente da Republica Franceza, condecorou o illustre escriptor Gabriel d'Annunzio com a cruz da Legião de Honra.

Realisaram-se importantes conferencias entre os Srs. Bourgeois, ministro do Trabalho do gabinete francez; Camillo Barrère, embaixador da França em Roma; Boselli, presidente do conselho de ministros; Sonnino, ministro das Relações Exteriores, e Salvago Raggi, embaixador da Italia em França.

A campanha contra a pirataria

NOVA YORK, 17 (A. A.) — O presidente Wilson conferenciou demoradamente com o Sr. Daniels, secretario da Marinha, e com o almirante Mayo, sub-secretario do mesmo departamento.

Apezar de nada ter transpirado sobre essa conferencia, julga-se que teve por objecto a intensificação da campanha contra os submarinos.

A fiscalisação da Hygiene Municipal

O commissario de hygiene do Sacramento, Dr. José de Castro, em serviço de inspecção sanitaria, acompanhado pelo guarda municipal Alfredo Alves de Souza, visitou resaurantes e armazens, encontrando diversas irregularidades e providenciando para que fossem corrigidas.

Foram estas as casas visitadas:

Avenida Passos n. 9, "Casa café de graça", de Nunes & Filho; ahi o café moido exposto á venda pareceu conter grande addição de corpos estranhos, razão por que foram solicitadas providencias da commissão do Laboratorio Municipal de Analyses, para serem apprehendidas amostras deste café na casa fornecedora, sita á rua da Saude 189, da firma Gomes da Costa & Rodrigues, para serem submettidas a analyse;

Travessa Bellas Artes n. 5, casa de comestiveis, tambem da mesma firma Nunes & Filho; ahi foram encontradas balas de hortelã pimenta com uma coloração verde, de que o proprio dono não soube explicar a procedencia. Da commissão do Laboratorio foram solicitadas providencias para apprehensão e analyse.

Constituição n. 19, armazem de Antonio Teixeira de Souza, banha (lata de 20 kilos), com grande addição de agua, comprada á rua Sete de Setembro n. 29, á firma Carrapatoso Costa. Foi tambem scientificada a commissão do Laboratorio;

Constituição n. 23, Armazens de Oliveira & Oliveira; foi prohibida a venda de um jacá com lombo em começo de fermentação;

Buenos Aires n. 268, restaurante de Eduardo Martins; foram inutilisados 5 kilos de batatas greladas;

Andradas n. 53, restaurante de José Rodrigues & Rodrigues, intimados a melhorar as condições hygienicas da cozinha e ter uma caixa de zinco para deposito de lixo;

Rua Senhor dos Passos n. 29, restaurante de José Ferreira da Costa, inutilisado um cesto com batatas greladas;

Rua Senhor dos Passos n. 57, restaurante de José Monteiro da Cruz, intimado para pintar e caiar a cozinha;

Rua Buenos Aires n. 286, quitanda de Mathias Larrubia; intimado a cumprir o art. 3º da postura de 24 de novembro de 1890;

Durante a primeira quinzena do mez corrente foram informados 35 requerimentos, sendo negados despachos favoraveis a oito predios que não se achavam de accordo com a lei que regula a especie de negocio a que iam ser destinados.

No mercado da praça General Osorio, nas inspecções diarias, têm sido rejeitados, por se acharem improprios para o consumo do publico, peixes de especies diversas, camarões, fructas e legumes.

Joanna Pereira

VIUVA DO EX-GUARDA MUNICIPAL JOAQUIM JOSE' PEREIRA

Seu irmão Antonico, ex-musico do antigo 7º batalhão, deseja saber da sua moradia, para ser procurada.

Póde escrever para a rua Fagundes Varella n. 24, Encantado.

A desastrosa morte do capitão Magno da Silva

O ENTERRO

Na roda de seus innumeros amigos repercutiu dolorosamente e tem sido muito commentada a fatalidade de que fôra victima hontem, á noite, na estação do Encantado, o capitão honorario do Exercito Guilherme Magno da Silva.

O capitão Magno da Silva

O malogrado capitão Magno da Silva, no momento em que procurava tomar o trem S U 161, que nessa occasião entrava offegante na alludida estação, perdeu o equilibrio e, caindo entre dous carros, foi colhido pelas rodas do mesmo, resultando ficar com ambos os pés esmagados.

Accorreram ao local muitas pessoas, retirando a victima, já em estado de coma, de sob o comboio.

Poucas palavras conseguiu ainda o ferido articular, estabelecendo-se por isso, nos primeiros momentos duvidas sobre a sua identidade.

O morto era official da Contabilidade do Ministerio da Guerra e redactor-chefe do jornal "A Semana", que se edita na zona suburbana. Deixa viuva, Dr. Lydia Penaforte Silva e quatro filhinhos pequenos. Era morador á rua Philomena Nunes n. 318, em Olaria.

O corpo foi removido para o necroterio da policia e dahi para a rua Itapirú n. 146, donde partiu ás 5 horas da tarde para o cemiterio do Cajú.

O Brasil e a guerra

Um artigo com illustrações no «Je sais tout»

Apreciando a situação do Brasil em face dos acontecimentos, neste momento da conflagração mundial, "Je sais tout" publica um longo artigo, com varias photographias, de arrozaes, de plantio do fumo, do ananaz, da colheita do café, um campo de milho, cannaviaes, etc., etc. Por menos psychologos que sejam os allemães, resa o artigo, não podem ter visto sem uma amargura o Brasil se collocar definitivamente ao lado dos alliados. Não que isto possa levar á França um concurso militar e naval de natureza a abreviar o resultado final do conflicto; mas porque, nesta guerra que põe em jogo todos os recursos da actividade humana, a entrada de um novo alliado reveste-se de uma grande importancia economica.

Referindo-se ao Exercito e á Armada nacionaes, "Je sais tout" diz que o primeiro, de um effectivo regular de 20.000 homens, si póde ser augmentado em um grande numero de combatentes, terá difficuldades de equipal-os e de armal-os rapidamente. Quanto á Marinha, servirá, provavelmente para o policiamento do Atlantico sul.

Depois da paz, todas as nações, e a Allemanha vencida, principalmente, terão necessidade de atirar-se com avidez aos paizes que, fóra do conflicto sangrento, pela extensão dos seus mares, puderam augmentar e accumular suas producções de materias primas e alimentares. Todas terão que procurar estas reservas. E é sob este ponto de vista que o concurso do Brasil se torna inapreciavel.

"Je sais tout", revelando um perfeito conhecimento do paiz, refere-se ás suas diversas regiões, ás suas producções e ás suas riquezas. Publica um mappa do commercio do Brasil com as outras nações, em 1913, e uma estatistica da nossa exportação.

O artigo, que está assignado por "Jean Fierce", termina num elogio á America e com estes periodos: si já reconhecemos as vantagens da approximação dos nossos interesses nos Estados Unidos industriaes, é preciso que tambem comprehendamos os que nos advirão da approximação com o Brasil agricola.

Jardim Zoologico

Por motivo de força maior ficou transferido para domingo, 26, o festival á realisar-se domingo, 19, em beneficio das escolas parochiaes gratuitas do bairro de Santa Thereza. Os cartões com data de 19 darão entrada a 26.

Installou-se o 4º officio do Registo de Hypothecas

Foi installado hontem, á rua do Rosario 81, o 4º officio do Registo Geral e de Hypothecas, a cargo do Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho.

Este officio comprehende as freguezias de Inhauma, Irajá, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz.

A Sul America

Essa companhia de seguros realisou hontem, ás 2 horas da tarde, o seu 43º sorteio, de apolices com e sem lucros de 10:000$ emittidas no systema de "amortisações semestraes". Foram sorteiadas duas apolices sem lucros e 24 com lucros.

AS NOSSAS TRADIÇÕES

Uma data religiosa de Nictheroy

1671 — 1917

E' sempre agradavel a imprensa registar datas que se referem a passados historicos, porque servem de attestados incontestes de que não se esquece de prestar homenagem ou culto aos que se foram e aos seus actos, como estimulo aos que vivem actualmente. E dahi o nosso afan em dizer alguma cousa sobre o dia 17 de agosto de 1671, e que muito interessa aos catholicos de Nictheroy.

E assim vamos dar publico que naquella data um pardo, de nome Antonio Corrêa de Pina, conhecido por "Pae Corrêa", auxiliado por esmolas, levantou no outeiro que lhe concederam os herdeiros de Martim Affonso de Souza, o "Ararigboia", a egreja de N. S. da Conceição, si bem conste a sua existencia antes de 1663. Essa modesta capella tinha no interior o cemiterio, pois em suas paredes, em catacumbas, se faziam os enterramentos. E em uma varanda, que depois cognominaram o "Alpendre da Morte", lia-se: "Nós fomos o que vós sois; vós sereis o que nós somos".

E esses dizeres tetricos ainda em 1888 faziam arrepiar a epiderme aos que a visitavam nos dias de festa, tanto mais que, em substituição dos que desappareciam com os annos, erguiam-se, em volta da capella frondosos e esguios cyprestes.

Na época em que a cidade de Nictheroy gosava de fóros de imperial, tinha um dia em que se engalanava: era o dia 8 de dezembro, em que a Egreja Catholica commemora Nossa Senhora da Conceição. De toda a parte affluia gente para a festa que se realisava no outeiro, e á tarde saia a procissão, formando a Guarda Nacional. O prestito religioso, que era imponente, percorria a então rua Direita (rua da Conceição), o largo Municipal, com a sua matriz ainda em construcção e com seus arvoredos resguardados por gradius de granito, com o Paço da Assembléa Provincial e o da presidencia, (largo de São João actual, com o seu jardim aberto, a cathedral e a Camara Municipal); a rua d'El-Rey, ornada com o edificio da Thesouraria Provincial, quartel do Corpo Policial, junto ao edificio do Lyceu, e a casa da Camara Municipal, antiga sala para bailes de fama (rua do Uruguay) e a rua da Praia e o largo de Martim Affonso, com o seu cáes de cantaria e chafariz monumental, que egualava o que existia na praça da Memoria, hoje praça General Gomes Carneiro.

E tudo se engalanava, e a gente da Côrte do Rio de Janeiro ia em vapores a Nictheroy, assistir ás festas de N. S. da Conceição, porque a sua pompa era majestosa e sem rival. E todos esses festejos, de 1835 para cá, se faziam em homenagem á padroeira, cuja capella se erguera em 1671.

A egreja de N. S. da Conceição, que hoje se vê no outeiro, é outra, rica, possue propriedades e cemiterio em logar adequado, porém as festas que ali se realisam já não têm mais pompa.

Tudo desapparece com o correr dos annos, menos o que se guarda como registado.

A data da padroeira é festejada actualmente apenas com missa cantada, "Te-Deum", musica e leilão de prendas.

Até o tradicional fogo de artificio está esquecido, queimando-se em substituição, na gloriosa noite, uns foguetões e morteiros. A tradição devia ser respeitada, mas a crise avassalla até a religião.

O insuccesso de uma aventura amorosa

Num trem

Ao lado da rapariga ia elle todo ternuras. Durante toda a viagem, da estação inicial á do Encantado, o rapaz não cabia em si de contente e julgava-se a creatura mais feliz deste mundo.

De quando em quando elle puxava-lhe um braço, apoiava-se a ella, soprava-lhe aos ouvidos phrases assucaradas...

E a meio caminho, o rapaz, num louco embevecimento, puxou o rosto da companheira e disse-lhe, delambido:

—Diga, meu bem, uma palavra que deleite...

A rapariga mexeu-se toda e, fingindo-se desentendida, respondeu, com ar zombeteiro:

—Vacca! meu amor...

E o trem seguia, numa carreira furiosa. O barulho das rodas abafava a palestra amorosa que o casal mantinha. Até o estalo de um beijo não foi ouvido... Quando o comboio chegou á estação do Encantado o rapaz dormia, resonava. Eram as caricias da dita cuja que sobre os seus musculos, sobre o seu estado geral, emfim, haviam exercido a acção de morphina...

E o rapaz, sendo despertado pela companheira, acordou, num salto:

—Chegamos, sempre?...

—Sim, meu anjo. Vaes para casa, não é?

—Então, adeus, sim! Quando quizeres, ali no n. 70 da rua Martins Costa...

—Está bem, obrigado. Havemos de nos encontrar...

O ultimo beijo e separaram-se cada um para seu lado.

Antonio Martins da Costa chegou em casa ainda sob a recordação daquelles momentos felizes.

—Ué! Massada! Que diabo é isto?...

E' que mettera a mão na algibeira e dera logo por falta de 48$000, de uma cautela do Monte de Soccorro e varios papeis. Martins, fora de si, correu á delegacia do 20º districto:

—Fui roubado!

E contou as suas aventuras com a mulhersinha do trem...

Liga Suburbana contra o Analphabetismo

Reunido hontem, ás 8 horas da noite, quarta-feira, no Atheneu Monteiro Pessoa, sob a presidencia do Sr. Dr. Epitacio Monteiro Pessoa, um regular numero de adeptos da instrucção, foi acclamada a directoria provisoria da Liga Suburbana contra o Analphabetismo, constituida dos seguintes Srs.: presidente honorario, desembargador Manoel Cavalcanti de Arruda Camara; presidente effectivo, Dr. Epitacio Monteiro Pessoa; vice-presidente, Prof. Vicente Avellar; 1º secretario, Dr. Oswaldo Avellar; 2º secretario, Alvaro Moreira Piedras; thesoureiro, Prof. Benjamin Galhardo.

Foi deliberado o dia 23, ás 8 horas da noite, para que seja realisada a 1ª conferencia que versará sobre o thema: "Por que combatemos o analphabetismo", sendo orador o Sr. Prof. Vicente Avellar.

Tonico Angorá

O Sr. J. do Rio Bragança nos enviou dous frascos do preparado "Tonico Angorá", especialidade de toilette, destinada a dissolver e limpar as materias nocivas accumuladas no couro cabelludo, extirpando a caspa e fazendo crescer e desenvolver os cabellos.

O "Tonico Angorá", que é fabricado sob a direcção do pharmaceutico Germano Bentes Guerreiro e serve tambem para curar feridas, eczemas, etc., tem a approvação da Directoria Geral de Saude Publica.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 531 rezes, 103 porcos, [illegible] carneiros e 68 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, [illegible] 6 p.; Darisch & C., 9 r.; A. Mendes [illegible] r.; Lima & Filhos, 20 r., 12 p., [illegible] Francisco V. Goulart, 91 r., 39 [illegible] João Pimenta de Abreu, 10 r.; Oliveira Irmãos & C., 93 r., 31 p. e 11 v.; Basilio [illegible] res, 17 r. e 31 v.; C. dos Retalhistas, [illegible] Portinho & C., 22 r.; Edgar de Azevedo [illegible] r.; F. P. Oliveira, 52 r.; Augusta M. da [illegible] ta, 28 r., 19 c. e 7 v.; Alexandre V. [illegible] 14 p.; Fernandes & Filhos, 15 p.; Jacques Meyer, 8 r.; Luiz Barbosa, 10 r., e Manoel da Silveira Thomaz, 21 r.

Foram rejeitados: 12 r., 3 p., 1 [illegible]

Foram vendidas: 29 1|2 rezes com [illegible] los.

"Stock": Candido E. de Mello, [illegible] Darisch & C., 23; A. Mendes & C., [illegible] & Filhos, 112; Francisco V. Goulart, [illegible] dos Retalhistas, 113; João Pimenta [illegible] 99; Oliveira Irmãos & C., 521; Basilio [illegible] 179; Portinho & C., 163; Edgar de Azevedo, 45; F. P. Oliveira & C., 266; Augusta M. da Motta, 382; Jacques Meyer, 29; Luiz Barbosa, 39, e Manoel da Silveira Thomaz, [illegible] 2.980.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 489 1|2 r., 165 p., [illegible]

Os preços foram os seguintes: [illegible] $620 a $840; porcos, de 1$200 a 1$[illegible] ros, a 1$500, e vitellos, de $700 a [illegible]

Carnes congeladas

Pela Companhia Brasileira & Britannica de Carnes foram abatidas hontem 409 [illegible] exportação e uma para o consumo desta capital.

Foi rejeitada uma.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Miquelina Augusta Guimarães, ás [illegible] matriz de Sant'Anna; D. Carmelina Gigante Cataldi, ás 9 1|2, na mesma; D. [illegible] mes da Rocha, ás 9, na egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; D. Francisca Cardoso Fontes, ás 8, na mesma; Francisco Xavier Martins Varanda, ás 9, na matriz de S. José; Nicandro Coqueiro de Castro, ás 9 1|2, na mesma; D. Emilia Borges [illegible] 8 1|2, na matriz de Santa Rita; general Dr. Antonio Americo Pereira da Silva, ás 9 1|2, na Cruz dos Militares; Thomé Machado de Azevedo, ás 10, na matriz da Candelaria; José Ferreira de Jubo, ás 9, na mesma; Eduardo Marques Bello, ás 9, na capella da Raiz da Serra, em Petropolis; engenheiro José Augusto Devoto, ás 9, na Cathedral de Nictheroy; D. Francisca da Silva Ramos, ás 9 1|2, na matriz do Curato de Santa Cruz; Dr. Francisco Antonio de Barros Henriques, ás 9, na egreja de S. Francisco de Paula; [illegible] leto Pires Ferreira, ás 9 1|2, na mesma; Alfredo Francisco Rodrigues, ás 10, na matriz da Villa de Santa Thereza; Francisco [illegible] Carrapatoso, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; D. Maria Firmina de Castro e Souza, ás 9 1|2, na mesma; D. Maria de Oliveira Monteiro, ás 8 1|2, na egreja de S. Gonçalo Garcia, á rua da Alfandega.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: [illegible] filha de Henrique Alexandre Monat da [illegible] rua Argentina n. 60; Djanira, filha de [illegible] nio de Castro Vianna, rua da Egrejinha n. [illegible] Juracy, filha de Cantalicio Mario da [illegible] rua D. Eugenia n. 9; Miguel de Almeida Carvalho, necroterio municipal; Maria da Conceição, idem; Joaquina Guimarães, rua do [illegible] n. 40; Margarida da Silva Carvalho, rua Visconde de Nictheroy n. 112; Lucinda, filha de Henrique Lourenço, rua da Gratidão n. [illegible] Guilherme dos Santos Gomes, Santa Casa da Misericordia; Balbina Alves Medon, rua Conselheiro Paranaguá n. 10; Maria Chelsi [illegible] ziri, rua Senhor dos Passos n. 196; João [illegible] da Silva, rua do Bispo n. 126; Philomena [illegible] rissé Oliveta, rua Villeta n. 23; Guilherme Magno da Silva (capitão), rua Itapirú n. 146, removido do necroterio da policia; Antonio Barbosa Bittencourt, rua Bemfica n. 15; [illegible] cior Augusto, filho de Albertina da [illegible] dade Fernandes, rua Benedicto Hippolyto numero 153; Antonio Leite Ribeiro [illegible] rua Bella de S. João n. 179; Ivo, filho de Marcolino José Soares, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 131; Romana Barreto, rua Marechal Floriano n. 169; Milton S. Maciel [illegible] tenente), rua Visconde de Abaeté n. 51; Marcellina Maria da Conceição, Santa Casa da Misericordia; Cielene, filho de José H. [illegible] rua General Gurjão n. 146, casa XXXI; Rubens, filho de Custodio da Rocha Gonçalves, rua Orestes n. 37, casa 1; Lucinda, filha de Constantino Manoel Gonçalves, travessa [illegible] n. 9; Dalila Aragão, rua Dr. Mesquita [illegible] n. 7; Osorio Benevides, rua Coronel Pedro Alves n. 71; Jacintha Joaquina Gomes, rua de S. Miguel s|n; Antonio, filho de Adelino Ramos, rua de Paula Mattos n. 33; Horacio, filho de Rodrigo Gomes Fernandes, rua da Harmonia n. 65.

No cemiterio de S. João Baptista: [illegible] tina Reis, Hospital de Nossa Senhora das Dores; Noemi Pires Galvão Bueno, rua Voluntarios da Patria n. 178; Ondina, filha de Manoel Martins dos Reis, rua do Cattete n. [illegible] Estelona, filha de Chrispiniano Antonio de Oliveira, rua D. Luiza n. 53; Adalgisa de Freitas Guimarães, estação da Praia Formosa; Manoel Pinto Vieira, Beneficencia Portugueza.

No cemiterio do Carmo: Maria das Dores Pereira Burgos, rua Dr. Carmo Netto n. [illegible] e Manoel José da Cunha Junior, Hospital do Carmo.

—Serão inhumadas amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Maria de Jesus Vianna, cujo ataude sairá ás [illegible] horas da manhã, da rua Coronel Pedro Alves numero 245.

No cemiterio de S. João Baptista: Maria [illegible] ves e Helena, filha de José Fernandes Pereira, saindo os enterros ás 10 horas da manhã, respectivamente, das ruas General Polydoro n. 85, e Marechal Niemeyer n. 32.

GRATIFICA-SE

A quem trouxer á rua Senador Vergueiro n. [illegible] cachorrinho preto com malhas brancas, [illegible] pelo nome de Jack.

Para o Asylo de S. Luiz

Com destino ao Asylo S. Luiz da Velhice Desamparada recebemos de G. R. a quantia de 5$000.

SPORTS

Corridas

Os favoritos de domingo proximo

Para as corridas de depois de amanhã, no Derby-Club, são preferidos nas rodas turfistas os seguintes parelheiros:

Pareo Seis de Março — Gaucha, Sans Peur e Ingrata;

Pareo Velocidade — Sucre, Ou Ro e Rico Typo;

Pareo Hamaraty — Petit Bleu, Stromboli e Trunfo;

Pareo Derby-Club — Flaneur e Energica;

Pareo Dr. Frontin — Pontet Canet, Pégaso e Mastroquet;

Grande Premio Cosmos — Pactolo, Solidago e Araucania;

Pareo Dezesete de Setembro — Monte Christo, Tank e Pistachio.

Football

Cruz de Malta x Team Machado Gama

Realisa-se depois de amanhã, no bem tratado campo do Pereira Passos, o encontro entre esses dous fortes antagonistas, representantes de duas importantes casas commerciaes da nossa praça.

O valoroso team do Cruz de Malta representa a casa João Reynaldo Coutinho & C. e possue bons elementos, de real destaque, como sejam o center-forward Jayme e o full-back Guilherme, que completam um team homogeneo; do seu antagonista salientam-se os players Bastos II, excellente full-back; o center-forward Bastos I e o forward Carneiro.

Este esperado encontro está marcado para as 8 horas da manhã. A constituição dos teams é a seguinte:

Cruz de Malta — Corrêa — Guilherme (cap.), Espada — Alberto, Joaquim, Carlos — Mario, Nunes, Jayme, Oliveira, Campos.

Machado Gama & C. — Heitor — Graça, Bastos II — Carlos, Nestor (cap.), Costa — Gallo, Silva, Bastos I, Carneiro, Bressan.

Uma opinião sobre o scratch

Assignada por J. Roma, recebemos uma carta commentando a organisação do scratch carioca. Entre outras cousas, o missivista, depois de comparar os scores elevados por que tem perdido o Rio e observar as vezes que no scratch têm tomado parte os jogadores do America, conclue dizendo que os elementos deste club têm sido, si não factores de victoria, ao menos de derrotas menos vergonhosas.

Finalisa o missivista, cuja carta não publicamos na integra por ser bastante longa, apresentando o seguinte scratch:

Ferreira — Vidal, Netto — Adhemar, Sidney, Monteiro — Zezé, Couto, Nery ou Cantuaria, Arlindo, Nelson.

Tijuca Football Club

Em regosijo á brilhante victoria alcançada, o Tijuca abrirá os seus salões amanhã, para um chá dansante.

A directoria desta club não tem poupado esforços para abrilhantar esta festa, que nos promette ser encantadora, como as demais ali realisadas.

EM MINAS

Com a Liga Mineira

Recebemos a seguinte carta, da qual nos pedem a publicação:

"Leitor assiduo do vosso sympathico jornal, afim de terminar o incidente que surgiu na Liga Mineira de S. Athleticos e esclarecer os seus leitores da verdade, peço encarecidamente a publicação do que se segue: a muitos causou surpresa a carta dirigida a esse jornal pelo Sr. Henriqueto Cardinale, que não passa de um despeitado, assignando cartas da autoria de outro, não, porém, em Bello Horizonte, onde todos os sportsmen conhecem de sobejo os melindres dos americanos, que perdem tempo em calumniar das columnas de um periodico desta capital (que ninguem ó lê), com o fito de desmoralisar a Liga Mineira de Sports Athleticos, dirigida por homens probos, dignos e que jámais tiveram a idéa de prejudicar qualquer club da Liga.

Si o Sete de Setembro foi suspenso e um seu jogador foi punido, razões houve: antes de começar o jogo Sete de Setembro x Christovão Colombo, um jogador daquelle tentou aggredir (fazendo ameaças proprias de gente sem educação) o representante da Liga, que, muito justamente, o suspendeu, não o deixando participar do encontro. Faltando 18 minutos para terminar o match, o Sete de Setembro, vendo-se perdido, pois estava sendo sobrepujado pelo adversario por 2 a 0, acovardou-se, retirando-se do campo.

Agora pergunto, Sr. redactor: a Liga não cumpriu o seu dever, suspendendo um club que praticou taes actos?

Mercêe applausos, pelo que felicito os seus dirigentes, fazendo votos para que continue saneando-a dos máos elementos que, infelizmente, conta em seu seio.

Agradecendo a publicação, me subscrevo — Minotti José Mucelli.

Noticiario

"Carnet Sportivo"

Recebemos hoje o "Carnet Sportivo", destinado á marcação do campeonato da Metropolitana. Realmente, é um trabalho que muito elogia os seus organisadores, pelo lado util e pelo auxilio inestimavel que presta aos que desejarem acompanhar o movimento do campeonato actual.

Com todas as tabellas de jogos, o "Carnet" possue quadros especiaes destinados á consignação do movimento dos matches, facilitando grandemente o trabalho de estatistica.

O "Carnet Sportivo" encontra-se á venda.

JOSE' JUSTO.

LLOYD BRASILEIRO

EDITAL

SECÇÃO MEDICA

Concurso para enfermeiros de bordo

De ordem da directoria e para conhecimento dos interessados faço publico que a inscripção para o concurso de enfermeiros de bordo está aberta na Secção Medica até o dia 20 do corrente.

Para informações devem os interessados recorrer áquella secção todos os dias, das 10 ás 2 da tarde.

Sub-directoria do Expediente, 9-8-1917. — Carlos Marques, sub-director.

REUNIÕES

As auxiliares de ensino reunem-se domingo, á 1 hora da tarde, no predio n. 337 do boulevard Vinte e Oito de Setembro, para tratar de assumptos urgentes e que interessam á classe.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"A Renuncia", no S. Pedro

O Sr. Claudio de Souza, que recebeu os applausos enthusiasticos da platéa carioca, quando fez representar nos nossos theatros duas excellentes peças suas, "Eu arranjo tudo" e "Flores de sombra", novamente agora nos faz conhecer outra sua producção theatral "A Renuncia", hontem levada á scena, em primeira representação, no S. Pedro, pela companhia Alexandre Azevedo. Desta vez, porém, os applausos não serão como das outras, nem a critica, para ser sincera e valorisar o que disse daquellas peças, lhe póde ser favoravel. Que é "A Renuncia"? Uma comedia? Não, que para isso lhe faltam a comicidade, as phrases espirituosas, os ditos provocadores de riso. Um drama? Não, que para isso lhe faltam as scenas emocionaes, que despertem no espectador a sympathia, a piedade pelos personagens. "A Renuncia" está cheia de phrases finas e boas; mas, que só se recommendam por ser paradoxaes e não fazem nem rir, nem chorar. O enredo é todo um grande absurdo, uma falsidade que começa no principio para, como falsidade, se coroar bellamente, no fim...

Um bacharel, burro, máo caracter, velhaco, casado com uma mulher-anjo que, além de tudo é um espirito que faria inveja aos maiores e mais illustres dos nossos intellectuaes. Essa mulher, de intelligencia fulgurante e de rara cultura, que escreve cousas de encantar, é, desde creança, conhecida de um outro bacharel, jornalista, illustrado, brilhante e, não ligando a menor importancia a este, é furiosamente apaixonada pelo marido, que não é capaz de ter um pensamento aproveitavel... O bacharel intelligente é uma pomba sem fel, para fazer "pendant" com a Lucia e, porque o casal vive em difficuldades, toma-lhes na casa dous quartos, pelos quaes paga aluguel, sem nunca os occupar. Isto é razoavel e comprehende-se. Mas, o que causa admiração é o excesso de zelo desse homem, o requinte da delicadeza, de ir, todas as manhãs, a Villa Isabel, entrar, pé ante pé, no quarto, desfazer a cama, vestir o "pjame", para não melindrar o casal e fingir que, de facto, paga aluguel dos quartos, porque os occupa... Esse homem, no fim, acceita uma commissão rendosa do governo, ausentando-se do paiz, para deixar passar sem sua opposição, a bandalheira da prata!...

No segundo acto a casinha pobre de Villa Isabel desapparece e Lucia, em vez de estar remendando vestidos, para auxiliar o marido nas despesas, apparece no palacete de Botafogo, profusamente illuminado, riquissimo, numa festa, na qual ella é a rainha e o alvo de admiração. Seu vestido, nesse acto, deve ter custado uma fortuna e a casaca do marido boas centenas de mil réis. Pois vestido, casaca, collar, joias, etc., foram comprados com o dinheiro que a "Gazeta de Noticias" pagou por um conto, de Lucia, "A Renuncia", e pelo que o empresario de um theatro pagou pelas representações de uma comedia, tambem de sua autoria, mas, que passavam pór ser do marido...

Ora, toda gente sabe que os empresarios, no Rio, pagam, cada representação, no maximo, á razão de 15$ e uma peça, por melhor que seja, não vae além do centenario, e o conto de collaboração não rende mais que 50$... A gente, naturalmente, é levada a crer que Lucia, mente ao marido sobre a origem das quantias que recebe, e que, com certeza, joga e acerta no "bicho"... Mas, no fim, por desconfiar que a mulher lhe é infiel com o bacharel intelligente, o bacharel burro imagina um "truc" e diz a Lucia que o outro, Christiano, vae ser fuzilado!... A mulher, que é um talento de primeira grandeza e que sabe tudo, a ponto de, com suas peças, fazer passar o marido por sabio, ignora que no Brasil não se fuzila ninguem e confessa que Christiano estivera em sua casa, até alta madrugada, palestrando, como bom amigo. E aqui, como sempre, é ella verdadeira. O bacharel insulta-a, chama-a adultera, quando Christiano apparece á porta e convida Lucia a sair com elle... O marido pega um revólver e vae matar Christiano, quando Lucia o agarra e faz que o tiro se perca no ar. O marido cae numa cadeira e pede perdão á mulher e o panno desce...

Ora, francamente isso se parece com o "Eu arranjo tudo"? ou tem qualquer semelhança com "Flores de sombra"?

O scenario do 2º acto é um trabalho que recommenda o artista que o imaginou e a representação da "A Renuncia" correu bem por parte de todos os artistas da companhia Alexandre Azevedo, os quaes, tanto quanto lhes era possivel, procuraram fazer com que a peça agradasse.

"Amores de principe", no Recreio

O publico carioca teve hontem, no Recreio, mais uma das suas operetas de agrado — "Amores de principe", que aliás, em portuguez, ha já alguns annos não se representava aqui. E' justo notar que a edição de hontem da já conceituada producção de Eduardo Eysler foi bastante apreciada pela platéa formidavel que enchia o Recreio. "Amores de principe" teve uma agradavel interpretação, e principalmente caprichosa "mise-en-scene".

NOTICIAS

A opera no Republica

Hoje será cantada no Republica "O Guarany". Bergamaschi, Cacciopo, Fiori, Mario Pinheiro, Federici, Savorini Marchesini, e Baroncini são os interpretes da applaudida opera do nosso Carlos Gomes.

"A Irmãsinha", no S. Pedro

Por toda á proxima semana subirá á scena no S. Pedro a traducção da comedia de Tristan Bernard "Sa sœur", que foi ultimamente representada no Municipal pelo actor André Brulé. Na "A Irmãsinha", é este o seu titulo em portuguez, estreará a actriz Maria Lina, que fará o papel da bailarina Rita Santorcci, que lhe permittirá exhibir-se em varios numeros de dansa.

"Matinée" infantil, no S. José

A "matinée" infantil annunciada para domingo, no S. José, promette ser esplendida. Representar-se-á a interessante magica "A verdade e a mentira". E ás creanças que comparecerem serão distribuidos deliciosos doces e bonbons, além de bilhetes que lhes permittirão, terminada a "matinée", passear no carroussel e nos balões captivos sitos no aprazivel parque da Maison Moderne.

——No Polytheama do Meyer, onde com successo está trabalhando a companhia Martins Veiga & Affonso Baptista, ha hoje e amanhã as ultimas representações do "Timtim por tim-tim". Depois de amanhã a companhia representará a "Viuva alegre".

——Do maestro Felippe Duarte, procedente de Vigo, recebemos hoje gentil telegramma de cumprimentos, o que é uma noticia agradavel para os nossos leitores, que verão assim que o distincto musicista conseguiu passar incolume aos allemães.

——Espectaculos para hoje: Municipal, bailados russos; Republica, "O Guarany"; Recreio, "Amores de principe"; S. Pedro, "A renuncia"; Trianon, "O illustre desconhecido"; S. José, "A verdade e a mentira"; Carlos Gomes, "Pelo telephone".

O «Itaberá» leva dous presos

A bordo do «Itaberá», que hoje partiu para o sul, seguiram destino a Paranaguá os presos Antonio de Almeida Resolvido e Hygino Alves.

Estes individuos foram acompanhados por quatro praças da Brigada Policial, commandadas pelo sargento Bernardo de Souza Nunes.

Um "rato" de chumbo preso

Na rua Bom Pastor foi preso hoje, pela manhã, o nacional de côr preta João Cypriano que, levava ás costas um sacco contendo varios pedaços de cano de chumbo, cuja procedencia não quiz dizer.

O «rato» foi levado para a delegacia do 17 districto, em cujo xadrez foi trancafiado.

Asylo I. N. S. de Pompéa

Resultado da collecta mensal realisada na administração do Asylo: 746$100.

Recebeu ainda a directoria as seguintes dadivas: 3 duzias de escovas para dentes, dos Srs. João Reynaldo, Coutinho & C.; 1 machina de costura, do Sr. Ricardo Kopal; 24 latas de compota de frutas, dos Srs. Alves & C.; 1 manta de carne secca, dos Srs. Siqueira Veiga & C.; o mobiliario completo de uma sala, offerta do Sr. Antonio Belmiro Rodrigues. Resolveu a directoria, em homenagem ao benemerito doador, dar a essa sala o nome de sua Exma. esposa.

Escolas Profissionaes do Lloyd Brasileiro

Grupo Escolar «Ramos de Azevedo»

De ordem da directoria, communico aos interessados que continuam abertas na Secção do Ensino, contigua ao Almoxarifado do Lloyd Brasileiro, á rua do Rosario, e pelo praso de 30 dias, á contar desta data, as matriculas para os quatro annos do grupo escolar "Ramos de Azevedo".

Poderão matricular-se analphabetos de 10 a 1º annos de edade, e menores de 10 a 16 annos que saibam elementos de leitura, arithmetica e escripta.

São requisitos exigidos para a matricula certidão de edade e attestado de vaccina.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1917.

Carlos Marques,

Sub-director do Expediente.

Divergencias de contas entre o Banco do Brasil e o Thesouro Nacional

Tendo a Delegacia Fiscal no Ceará declarado que, durante o anno de 1914, não foi ali recolhida importancia alguma em papel, proveniente da venda de vales-ouro, não convertidos, e como, nos extractos da conta-corrente do Banco do Brasil, de agosto a setembro do mesmo anno, esteja debitada ao Thesouro a somma de 63:984$700, de entregas á alludida delegacia, pela agencia desse Banco, naquelle periodo, o Sr. ministro da Fazenda solicitou ao presidente daquelle Banco esclarecimentos sobre taes lançamentos, que não podem ser attribuidos a resgates, por terem sido levados á debito do Thesouro.

Presos a pedido do consul inglez

Attendendo a requisição do consulado inglez, a policia maritima effectuou, hoje, a bordo do navio «Higland Harrs» a prisão dos tripolantes J. Morgan e J. Redmond, que foram enviados para a segunda delegacia auxiliar, á disposição do referido consul.

Uma mulher valente

E vae voltar para a Colonia

E' uma mulher valente a Francisca Benedicta, desoccupada, que já cumpriu pena de vadiagem na Colonia Correccional. E esta manhã Benedicta deu mais uma vez prova disso, atracando-se com o guarda civil que rondava a Praia Vermelha, porque este a obrigou a levantar-se da sargeta onde dormia. A roupa do guarda ficou toda rasgada pela mulhersinha.

Em soccorro do civil chegou na occasião o soldado da Brigada Policial Carlos Bandeira, que tambem foi aggredido por Benedicta a socos e pontapés.

Depois de muito custo a valente foi presa emfim e conduzida para a delegacia do 7º districto, onde será contra ella instaurado um processo.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

M. A. R. T. H. A. (Curvello) — Talvez seja necessario operação.

J. P. A. R. R. — Não ha de que.

R. U. T. H. — Deve usar o apparelho de "Nappacaso" por dous ou tres mezes.

J. A. C. Y. — Exame.

J. P. R. — Uso interno: bicarbonato de sodio, magnesia calcinada e subnitrato de bismutho, ãã 10 grs.; para vinte papeis. Tome um tres horas após ás refeições.

J. P. A. L. M. — Não ha de que.

A. B. C. — Exame.

F. U. R. I. E. L. — Deve suspender o uso desse remedio.

J. W. M. — Tem cura definitiva. A questão é o "modus faciendi"... E ha livros especiaes em que as maiores summidades medicas traçam um caminho (um pouco longo, é verdade), que uma vez percorrido, póde o paciente mudar de estado civil sem receio algum.

D. O. E. N. T. E. — Exame.

M. A. R. C. O. S. — Talvez alguma ponta de hernia (isto tanto quanto se póde dizer daqui).

E. N. R. Y. — Exame.

X. P. T. O. — O senhor tem razão; a sua senhora tem ainda mais, e nós temos ainda mais porque não podemos nos tornar criminosos "pour faire plaisir á madame". Casos dessa ordem, em outros paizes, são resolvidos scientificamente pela "Ordem dos Sanitarios". O medico assistente communica o caso á "Ordem", da qual são obrigados, por lei, a fazer parte todos os medicos do paiz. A "Ordem dos Sanitarios" póde autorisar o associado a proceder scientificamente, confiando só na veracidade da communicação por elle feita, ou mandar uma commissão fiscal de medicos para verificar o caso; resultando verdadeiro, tomam-se as providencias que se julgarem opportunas. Aqui a Ordem dos Sanitarios não existe. Os medicos agem isoladamente. E, por isso, são insultados de assassinos, ora porque fizeram a intervenção, ora porque não a fizeram!

P. I. E. D. O. S. O. — Mande examinar o sangue de sua senhora.

F. A. R. I. A.—1º, sim; 2º, idem.

Mlle. A. H. O.—E' caso para exame.

L. E. M. — Enxofre precipitado, 0,20; eucalyptol, 20 cent. cub.; oleo de sezamo, 80 cent. cub. Deve aquecer lentamente o oleo de sezamo até completa solução do enxofre. E depois de resfriado, junta-se o eucalyptol. Injectar um centimetro cubico, diario, profundamente, nos gluteos. Talvez bastem tres ou quatro injecções.

S. A. U. L. —1º, não; 2º, repetir; 3º, não podemos invadir a seara alheia.

D. E. A. — Si não tiver uma origem infecciosa, poderá obter magnifico resultado com este remedio: uso externo: ammonia caustica, glycerina, 7,5 grs.; tintura de cantharide, 4 grs.; agua de rosas, 120 grs.

C. C. C. D.—E' preciso ver si essas manchas são um effeito de causa passada ou presente ainda... E' provavel que seja presente. Não houve muito tempo para desapparecer.

T. A. N. A.—Exame.

N. M. V. — Exame de sangue.

A. G. L. A.—Não é caso para jornal. Ahi é preciso agir de perto.

G. L. O. R. I. A.—Não ha de que.

F. L. — Uso interno: tintura de quinquina, tintura de genciana, tintura de badiano, ãã 10 grs.; tintura de noz vomica, 5 grs. Tome XX gottas em um pouco d'agua antes das refeições.

DR. NICOLAU CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Drs. Eloy de Andrade e Heleno da Costa Brandão.

— Faz annos amanhã o Sr. Leon Heydt, filho do Sr. Jos Heydt Van den Bosch.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Raymundo Ferreira Vieira de Freitas, Sr. Samuel Pires, Mlle. Jurema Ramos, filha do Dr. Herculano Ramos, a menina Francisca Fiori e o menino Antonio Fiori, filhos do Sr. Francisco Fiori; o menino Aluir, filho do 2º tenente Paes Leme Netto.

— Mme. Judith Tygna dos Santos, professora de musica, faz annos hoje, o que lhe será motivo para receber muitos cumprimentos de suas alumnas e pessoas de sua relações.

— Faz annos hoje Mlle. Adelina de Miranda Azeredo, na intimidade Lili, filha do tenente Luiz Henrique Xavier de Azeredo, gerente do "O Fluminense", de Nictheroy.

— Conta hoje mais um anniversario o Sr. Domingos Viggiano, funccionario da Prefeitura Municipal de Nictheroy.

— Passa hoje mais um anniversário natalicio o Sr. Mucio Maciel Levy, funccionario do Estado do Rio.

— Faz annos hoje o Sr. Samuel Pires, pagador da Central, a quem por esse motivo será offerecido um almoço.

CASAMENTOS

Contratou casamento com Mlle. Marilana Lyrio, filha do finado conferente da Alfandega Manoel Lyrio, o Sr. Affonso de Castro, do alto commercio da nossa praça. Os noivos e suas familias têm recebido muitos cumprimentos.

— Contratou casamento com Mlle. Julia Gomes, filha do Sr. Antonio Ferreira Gomes, funccionario do Supremo Tribunal, o Sr. João Baptista Santiago Loques, funccionario publico e sobrinho do Dr. Francisco de Paula Santiago, advogado do nosso fôro.

— Em Barbacena, em Mlle. Dulce Guimarães, filha da Exma. viuva D. Honorina Duarte Guimarães, contratou casamento o Sr. José Paraiso Garcia, socio da firma Damasio & C., desta praça, e vereador daquella municipalidade mineira.

NASCIMENTOS

O Sr. Roberto de Paiva Araujo e D. Isabel Maria de Souza Araujo têm o seu lar enriquecido com mais uma menina, que recebeu o nome de Ida.

— Foi enriquecido o lar do Dr. José de Carvalho Del Vecchio e D. Brigida Del Vecchio, com mais um filhinho, que será levado á pia baptismal pela senhorita Iracema de Carvalho Cardoso e pelo Dr. José Del Vecchio e receberá o nome de Jorge.

BAPTISADOS

Realisou-se hontem, na matriz da Gloria, á tarde, o baptisado do menino Carlos Luiz, filho do Sr. Ernesto Stampa, corretor de fundos publicos, nesta praça, e da Exma. Sra. Gulnar Bandeira Stampa. Foram padrinhos o Sr. Dr. Carvalho Azevedo, clinico especialista nesta capital, e sua Exma. esposa. O primogenito Carlos Luiz recebeu muitos mimos e o casal Stampa innumeros cumprimentos.

VIAJANTES

Chegarão amanhã, a bordo do "São Paulo", vindos de Pernambuco, o Dr. Lessa Junior e sua Exma. esposa.

— Pelo paquete "Vestris" parte amanhã para os Estados Unidos, acompanhado de sua Exma. esposa, o Sr. William C. Dowis, addido commercial á embaixada americana.

CONFERENCIAS

A conferencia que o nosso collega de imprensa Alvaro Corrêa Campos devia realisar amanhã, no Orpheon Club Juventude Portugueza, em homenagem á colonia syria, foi transferida para 1 de setembro proximo, e terá logar no salão nobre do Centro dos Choreophilos, á rua dos Ourives n. 92.

MISSAS

Na egreja do Espirito Santo resa-se amanhã a missa de 30º dia por alma do sargento Didimo Gomes da Silva, ás 8 1|2 horas.

«O MALHO»

Completamente renovado e nitidamente impresso em papel "couché", o popular semanario distribue amanhã um numero destinado ao mais franco successo. Sem perder a sua feição, que lhe deu fóros de campeão da critica, "O Malho" tem agora um texto illustrado, esfusiante, de fino espirito cyclopico de satyra a tudo e a todos. "A casaca do Accioly", "Cuidado com as imitações", "Circulo viciado", "Album de Mme. Politika", "A anecdota da semana", etc., apresentam leitura empolgante, assim como a chronica, tambem illustrada.

Das suas grandes "charges" destacam-se a capa, a 1ª pagina e "A medicina legislativa", de Kalisto.

"REVISTA DA SEMANA"

Com uma capa belissima se apresenta o numero da elegante revista, de amanhã. Os elogios tornaram-se já inuteis para uma publicação que conquistou os seus leitores pela arte e brilho de suas paginas.

FOLHETIM DA «A NOITE» (8)

O ESTYGMA

OU

A MALHA RUBRA

EMPOLGANTE ROMANCE DE MAURICE LEBLANC

(Este romance deu assumpto a uma serie de episodios cinematographicos, que serão proximamente exhibidos no PATHE' e no IDEAL)

1º EPISODIO

O CLIENTE DO DR. LAMAR

II

Uma soltura

—Oh! peço-lhe que me relate depois os resultados que obtiver! Esse homem interessa-me e me causa dó, parece tão ferozmente desesperado, disse Florence ao joven medico. E si dignar-se perder alguns instantes contando-me as suas investigações e seus trabalhos, accrescentou a rapariga, dar-me-á grande prazer... São questões tão interessantes, tão singulares, tão mysteriosas... Ninguem as tem estudado como o senhor...

Mme. Travis juntou o seu convite ao da filha, e Max Lamar prometteu ir visitar as duas senhoras.

Florence e sua mãe tomaram novamente o auto, que se poz em movimento.

Max Lamar, immovel, acompanhou com o olhar o carro até vel-o desapparecer.

Sómente, então, afastou-se na direcção tomada por Jim Barden.

No auto que a levava veloz, Florence, para tranquillisar e acalmar Mme. Travis, impressionada pela scena que occorrera, mostrou-se mais alegre e mais animada do que habitualmente. Por momentos, entretanto, uma nuvem de tristeza fugidia pairava-lhe nos olhos e parecia que se esforçava para mostrar-se novamente alegre.

Em uma avenida ladeada de ricas casa particulares, o auto parou junto ao portão de um esplendido jardim, no centro do qual erguia-se uma habitação luxuosa. Era Blanc-Castel, a residencia das duas senhoras.

Estas apearam-se e entraram. Emquanto Mme. Travis dirigia-se para á casa, Florence encaminhou-se lentamente para o fundo do parque.

Uma mulher de quarenta e cinco a quarenta e seis annos, muito simplesmente vestida de preto, veiu immediatamente ao seu encontro. Chamava-se Mary. Fôra ama de leite de Florence e, desde então, ficara em sua companhia, amiga fiel da rapariga, a quem cercava de toda a dedicação solicita e incansavel.

Depois de trocar com ella algumas palavras, vendo-a pensativa, deixou-a, levando o chapéo e agasalho da rapariga.

Esta, só, deu mais alguns passos no meio da luxuriante vegetação, por entre a qual serpenteavam as alamedas do parque.

E chegou proximo de um pequeno lago, em que um repuxo elevava o murmurio musical de um jacto d'agua.

Num canapé de vime Florence sentou-se e permaneceu por longo tempo pensativa, mordendo distrahidamente uma flor que cortara. Pouco a pouco, a expressão de sua physionomia fez-se melancholica. Uma inquietação nervosa agitou-a. Ella deixou cair a flor e, como si sentisse uma dor subita, levou a mão ao peito.

—Florence, minha filha, o que tens? Sentes alguma cousa? murmurou a seu lado uma voz inquieta.

Florence voltou-se, viu a sua governante que voltara, e sorriu-lhe.

—Não, Mary, socegue. Não sinto nada. O que poderia ter eu?...

—A razão, ignoro-a; mas vejo perfeitamente que você não está como habitualmente. Venha, faça como quando era pequena, accrescentou a governante sentando-se familiarmente ao lado da rapariga. Conte as suas maguas á sua velha ama. Que tem?

—Não sei Mary, juro-lh'o, não sei... Talvez a emoção da triste scena de que fui victima... Mas, não creio, não sou tão medrosa assim...

Florence quedou por um momento silenciosa e, com voz abafada, proseguiu:

—E' cousa differente... E' um presentimento que me persegue, contra o qual luto ha mais de uma hora sem poder livrar-me delle. O presentimento de uma desgraça que me vae acontecer...

Ella estremeceu, olhou em redor com anciedade e, mais baixo ainda:

—De uma desgraça que acaba de acontecer-me... neste momento... na occasião em que eu lhe falava, uma desgraça irremediavel... E' uma loucura, mas tenho a impressão nitida e cruel de que um dos meus parentes proximos acaba de desapparecer...

Tremula, como uma creança que procura protecção, Florence apoiou-se ao hombro de sua fiel companheira. Esta abraçou-a com ternura e acalmou-a com palavras meigas.

Mas a voz da governante manifestava uma perturbação singular, e nos seus olhos lia-se a angustia que lhe ia n'alma.

III

Como Bob comprehende o sport

O Sr. Robert Barden, que os seus amigos intimos, isto é os jovens vagabundos e os gatunos principiantes, os larapios de alto e baixo cothurno, os ex-boxeurs negros caidos na embriaguez e affeitos aos ataques nocturnos, os ex-criados amarellos transformados em ladrões e falsarios, os malfeitores dos dous sexos — em uma palavra, toda a escoria das cidades do oéste dos Estados Unidos — que compunham a esphera de suas relações, chamavam familiarmente Bob, era um rapaz de muito futuro.

Não, que até então, se distinguisse particularmente por qualquer acção retumbante ou qualquer canalhada sensacional. Não, faltara-lhe opportunidade, era o que elle proprio affirmava para desculpar-se (é verdade que os malevolos diziam que era a coragem). Mas só tinha vinte annos e não lhe faltava praso para recuperar o tempo perdido.

Era um joven gentleman, côr de chumbo, com os cabellos collados nas temporas sob o gorro muito enterrado na cabeça, de olhos falsos e fugazes, descuidado no vestir, de andar arrastado e de falar descansado.

Tinha para o trabalho, qualquer que fosse, um horror instinctivo e quasi doentio, e, contrariamente, uma deploravel propensão para julgar como lhe pertencendo o bem alheio. Aliás, Bob não fazia grande questão de roubar, por não gostar absolutamente das villegiaturas que o governo americano offerece ás pessoas de sua indole, e considerava no seu intimo que o temor da policia era uma prova de bom senso. Entretanto, como, antes de tudo, não queria trabalhar, como o seu vago officio de sapateiro aborrecia-o tanto que o havia, desde alguns mezes abandonado, cada vez mais escorregava pelo declive para o qual o impelliam a sua preguiça e os seus vicios e que conduz geralmente, não á palha humida, que já não existe nos carceres, mas á prisão de forçados, si não a cousa peor.

O Sr. Bob Barden, nesse dia, estava de pessimo humor.

Desde pela manhã, andava de má sorte. Para começar, logo ao alvorecer, na sua opinião, isto é, pelas nove horas, o seu hospedeiro, homem brutal, temido pelos seus musculos de antigo lutador, puzera-o pela porta fóra, farto de nunca receber o aluguel do seu quarto miseravel. Bob obtivera a muito custo licença de carregar com a sua bagagem e que constava de tres collarinhos postiços (dous sujos e um lavado), dous lenços esburacados e um pente com dous dentes quebrados.

Em seguida, esperara em vão, numa entrevista marcada, uma de seus melhores amigos, o Sr. Isaac Hands, que devia trazer-lhe a parte que lhe cabia no producto da venda de uma bicycleta, encontrada na ante-vespera, abandonada, na esquina de uma rua.

Finalmente, uma tentativa feita, em desespero de causa, para pedir emprestado um dollar a um dos seus conhecidos, um vendedor de objectos roubados, Jeremias Shaw, falhara completamente, e Bob ainda ouvira considerações mortificantes sobre os imprestaveis e medrosos.

Quanto a procurar Sam Smiling, nem pensara nisso. Depois do máo exito da tentativa feita para obter de Jim Barden a outra metade do bracelete de coral, Sam, si bem que Bob quasi tivesse quebrado os ossos no cumprir a sua missão, puzera-o pela porta fóra de sua casa, e Bob respeitava realmente o terrivel sapateiro para de novo affrontal-o.

E por isso, pelas onze horas, em um bar mal reputado, Bob sentara-se defronte de um copo de alcool que lhe serviram a credito. Apathico e melancholico, com as mãos nos bolsos vasios, uma ponta de cigarro collada ao labio, elle mal prestava attenção á conversa em calão de tres biltres, seus conhecidos, que estavam com uma creatura de costumes faceis, que, na occasião, com a cabeça entre as mãos, dormia sobre a mesa.

—Então, foi o grupo de Sam Smiling que fez o serviço? perguntou em voz baixa um personagem mofino e livido. Sabes os detalhes, Wilson?

—Sim, disse Wilson, um gorducho jovial e muito bem nutrido, com um pescoço de camponeo, e que intercalava: "Isso é que é", em todas as suas phrases. Quasi tomei parte, mas tinha tarefa em outro logar e senti, isso é que é! Foi o proprio Sam quem tudo dirigiu.

—Ah! isso é que é, concordou Wilson, admirativo. E' um sabido, e o negocio foi dos bons... O velho Sam dirigiu tudo com Paddy e o Chim como tenentes. Alugaram uma loja nos fundos da joalheria, — não, um commodo em cima ou ao lado para despertar suspeitas, não vê que são tolos — mas uma loja que havia em outra rua. Jack, o sobrinho do velho Sam, estabeleceu-se ahi como cabelleireiro.

(Continua)

CABARET RESTAURANT DO

CLUB DOS POLITICOS

RUA DO PASSEIO N. 78

O mais chic e elegante desta capital Rendez-vous da élite carioca—Salão de barbeiro a toda hora

HOJE—A's 22 1/2 horas em ponto—HOJE

Grande successo do cabaretier

R. NORIAC

Elenco:
MARY BABY, bailarina classica.
LUCETTE BLONDINE, cantora franceza.
ITALA BOSCHETTI, cantora italiana.
NANCY BANNIERE, cantora franceza.
LA YRACELA, cantora e bailarina internacional.
LA BELLA SULTANA.
GINA BIANCCHI, cantora internacional.

Artistas contratados pela Empresa Theatral «Tournée» PARISI & C.

Orchestra de tziganos sob a direcção do maestro PICKMANN.

Quinta-feira — Concurso de maxixe, com um lindo premio.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

O theatro da moda, A companhia preferida pela élite carioca

HOJE—Sexta-feira, 17 — HOJE

Dous soberbos espectaculos

A's 8 e ás 10 horas

A linda comedia de Tristan Bernard, traducção de Antonio Guimarães

O illustre desconhecido

(LE «DANSEUR INCONNU»)

Notavel creação do actor LEOPOLDO FROES. Extraordinario exito de toda a companhia.

Amanhã, «matinée» ás 4 horas; «soirée» ás 8 e ás 10 — O ILLUSTRE DESCONHECIDO.

A seguir — SUA IRMÃ (SA SŒUR), traducção de PORTUGAL DA SILVA.

Em ensaios—O TERCEIRO MARIDO, traducção de ABADIE DE FARIA ROSA.

Não se attende a encommendas pelo telephone.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia de opera lyrica italiana, de que faz parte a notavel artista ADELINA AGOSTINELLI—Direcção do maestro ARTURO DE ANGELIS

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

Representação da opera em quatro actos, do immortal maestro CARLOS GOMES

O GUARANY

Tomam parte BERGAMASCHI, V. CACIOPPO, M. FIORI, PINHEIRO, F. FEDERICI, SAVORINI, MARCHESINI e BARONCINI.

Aventureiros de diversas nações. Homens e mulheres selvagens da tribu Aymorés, etc.

PREÇOS: Camarotes e frizas, 20$; cadeiras de 1ª, 3$; ditas de 2ª, 2$; balcão, 3$; galerias, 1$000.

Amanhã, ás 8 3/4—Espectaculo. Domino, «matinée» ás 2 1/2.

THEATRO RECREIO

Empresa JOSE' LOUREIRO

Companhia de operetas e revistas — Direcção HENRIQUE ALVES

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

GRANDIOSO SUCCESSO

Segunda representação da opereta em tres actos

AMORES DE PRINCIPE

Princeza Nathalia, ADRIANA NORONHA

Tomam parte os artistas: Medina de Souza, Elisa Santos, Amelia Perry, Mary Soller, Josefina Barco, João Silva, Salles Ribeiro, Henrique Alves, Alfredo Abranches, Alberto Ferreira, Augusto Costa, José Monteiro. Scenarios completamente novos e luxuosos. Guarda-roupa de A. Miranda. «Mise-en-scène» de H. Alves. Direcção musical de Julio Cristobal.

Preços: Camarotes e frizas, 20$; logares distinctos, 3$; cadeiras de 2ª, 2$; numeradas, 1$500; geraes, 1$000.

Amanhã e domingo, em «matinée» ás 2 1/2—AMORES DE PRINCIPE

Theatros da Empresa Paschoal Segreto

HOJE — 17 de agosto de 1917 — HOJE

NO THEATRO S. JOSE'

A magica

A Verdade e a Mentira

NO THEATRO S. PEDRO

A comedia

RENUNCIA

No Theatro Carlos Gomes

A revista

Pelo Telephone

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente

Variadissima collecção de animaes de todas as faunas.

Soberbas secções de aves

Continúa a exposição da ARANHA COM CABEÇA HUMANA (entrada extra $500). O maior assombro da actualidade

EXITO SEM PAR!!!

AVISO—Por motivo de força maior ficou transferido para domingo, 26, o festival em beneficio das escolas parochiaes gratuitas do bairro de Santa Thereza.